

PREFERIDA

HOJE
FEDERAL
300
CONTOS

SABADO — VENDEU NA RODA DA SORTE
5875 dos **500** CONTOS
FEDERAL

31-DEZEMBRO-OUTRA CASA DE 30 CONTOS-Grátis!

6.ª FEIRA
PAULISTA
250
CONTOS

COMISSÃO ESTADUAL DO GASOGÊNIO

Sob a presidência do sr. João Luiz Melher e com a presença dos srs. Roberto Mante, Celso Dias Batista, Melchior Pereira da Silva e tenente-coronel Valério Braga, a Comissão Estadual do Gasogênio realizou, ontem, em sua sede, à rua dos Guianazes, 1.058, mais uma sessão ordinária.

Depois de serem debatidos vários assuntos, o sr. presidente referiu-se, em termos elogiosos, às instalações do laboratório, modernas e completíssimas, recentemente inauguradas no Instituto Agronômico de Campinas, para estudos de gasogênios, instalações essas que foram visitadas pela comissão no período da manhã de ontem. No decorrer da visita foi dado aos membros componentes da Comissão assistirem, em companhia do sr. Teodoro de Camargo, diretor-superintendente do Instituto Agronômico, às experiências a que estava sendo submetido um no-

vo tipo de gasogênio apresentado à C. E. G. por uma firma industrial, para conseguir sua aprovação nos termos da lei.

Foram ainda observados os resultados obtidos na carbonização de madeira em fornos portáteis e outros estudos em andamento, relativos a assuntos relacionados com o gasogênio e seu emprego. Todas essas atividades demonstram uma perfeita harmonia de orientação com a C. E. G. e dentro dos seus planos de ação.

A Comissão encarece a todos os proprietários de veículos movidos a gasogênio a conveniência de se inscreverem até sexta-feira, dia 17, para participarem do grande desfile em organização, sob os auspícios do sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal, e altas autoridades do Estado.

Aprovado pelo chanceler Osvaldo Aranha o novo cerimonial do governo de São Paulo

RIO, 14 (Da nossa sucursal — Pelo telefone). — O Ministério das Relações Exteriores aprovou o projeto do novo cerimonial do governo de São Paulo, elaborado pelo dr. Franchini Neto, chefe desse serviço no Palácio dos Campos Eliseos, e vai recomendar às suas normas a todos os Estados do Brasil.

Durante sua estada nesta capital, o dr. Franchini Neto, foi recebido pelo chanceler Osvaldo Aranha, e esteve em conferência com os srs. embaixador Maurício de Nabuco, Ministro Maximiliano de Figueiredo, chefe da divisão do cerimonial do Itamaraty; Ministro Graça Aranha, chefe da divisão de cooperação intelectual; conselheiro geral Castelo Branco, chefe dos serviços consu-

lares; Ministro José Roberto de Macedo Soares e Jaime Chermont, introdutor diplomático. Participou, também do jantar oferecido pela chancelaria, o sr. Alípio ao Ministro Looz de Meza, e os auxiliares oferecidos ao mesmo titular pelo Ministro Salgado Filho, no Jockey Club, e pela Imprensa Brasileira, na sede da A. B. I.

O chefe do cerimonial dos Campos Eliseos, foi alvo de outras manifestações de apreço, tendo recebido uma carta do Ministro Maximiliano de Figueiredo, elogiando o trabalho que vem de ser aprovado.

O dr. Franchini Neto regressou, hoje, a São Paulo, viajando pela Central do Brasil.

PAGAMENTO DE MATERIAL ADQUIRIDO PELAS FERROVIAS DA UNIÃO

RIO, 14 (Da nossa sucursal, pelo telefone). — Dispõe sobre o pagamento de material já adquirido pelas estradas de ferro da União, mediante cartas de concessão, o Presidente da República assinou o seguinte decreto:

“Art. 1.º — É vedado às Estradas de ferro da União comprar material de qualquer espécie pelo regime das chamadas “cartas de concessão”, bem como realizar qualquer pagamento por conta de suas rendas.

Parágrafo único: — Não se aplica essa disposição às estradas de ferro federais arrendadas a terceiros, ou instaladas em entidades autônomas.

Art. 2.º — Os compromissos já assumidos na compra de material pelo regime a que se refere o artigo anterior, serão liquidados:

a) No corrente exercício, por meio de créditos especiais;

b) Nos exercícios futuros, mediante dotações orçamentárias.

Art. 3.º — Dentro do prazo de 60 dias, a partir da publicação desse decreto-lei, o Ministro da Viação e Obras Públicas organizará um quadro demonstrativo das obrigações a serem liquidadas em cada exercício, afim de que se providencie a concessão dos necessários recursos.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.”

Desfalque na Delegacia de Saúde da 2.ª Região do Ministério da Educação

RIO, 14 (Da nossa sucursal, pelo telefone). — Com relação ao processo instaurado na Delegacia Federal de Saúde, da 2.ª Região, em que se verificou, rigorosamente, a aplicação dos recursos concedidos àquela repartição durante a administração do dr. Valério Regis Konder, afim de que os servidores que forem reconhecidos culpados de irregularidades, além da responsabilidade administrativa e civil, respondam criminalmente pelo desvio ou distração de dinheiro público.

O chefe do Governo mandou encaminhar o processo ao Ministério da Educação.

SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DE TUBERCULOSE EM PORTO ALÉGRE

PORTO ALÉGRE, 14 (A. N.). — O professor Ulisses Nonhay, presidente da Comissão Executiva do II Congresso Nacional de Tuberculose, ao se iniciarem os trabalhos usou da palavra lembrando expressões de Miguel Couto, na definição da Medicina e no papel que ela desempenha no seio da humanidade. Passou, depois, a abordar a questão da tuberculose, demonstrando os quadros horrendos que essa doença propaga, sob o aspecto biológico, mostrando que a tuberculose é uma doença da família e da raça. E citou Píndaro, reforçando sua afirmativa. “Nenhuma infecção, como a tuberculose, exige, para que o contágio se faça, as condições de terreno, isto é, a decadência das resistências naturais”. Abordou, então, o problema da hereditariedade e mostra como não se pode falar em vista absoluta, dados os cruzamentos que se fizeram através das idades. Apoiou o assunto sob o aspecto social o professor Nonhay focalizou o sob o ponto de vista médico, citando, sempre em abono de suas afirmações, autoridades no ramo fisiológico.

Em seguida, o orador agradeceu ao Presidente da República, aos Ministros e Interventores, que se fizeram representar, a todos os colegas argentinos e uruguaios, que se solidarizaram com o Congresso e termina dizendo: “Desça sobre nós a infinita sabedoria de Deus, para a Medicina ser sempre a Ciência que previne, porque se espalha, e o sacerdotado que ampara, porque ensina”.

UMA HOMENAGEM AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

PORTO ALÉGRE, 14 (A. N.). — Os representantes do II Congresso Nacional de Tuberculose prestaram uma homenagem ao Presidente Getúlio Var-

gas inaugurando, na Faculdade de Medicina, a sua efígie.

Palou, durante a cerimônia, o sr. Oscar Pereira, secretário geral do Congresso, exaltando a obra do Presidente Getúlio Vargas, principalmente no combate aos dois males que assolam o Brasil: a tuberculose e a lepra. Em seguida, foi convidado o sr. Samuel Libanio, representante do sr. Ministro da Educação, para descer ao pavilhão nacional que cobria a efígie do chefe do Governo, o que foi feito sob os acordes do Hino Nacional. Pronunciou, ainda, expressiva oração, o sr. Raul Moreira, diretor da Faculdade de Medicina. Depois de ressaltar o apoio que o Presidente da República vem dando ao ensino médico, finalizou, declarando que alimentava a esperança de ver em breve entre nós, acedendo ao convite dos médicos rio-grandenses, para colocar a pedra fundamental do Hospital de Clínicas.

VISITAS

PORTO ALÉGRE, 14 (A. N.). — Os congressistas realizaram ontem à tarde, uma série de visitas às autoridades, a começar pelo Interventor Federal, no Palácio do Governo, onde foram recebidos pelo chefe do governo rio-grandense, com quem palestraram longamente. Em seguida visitaram o Secretário da Educação e, logo após, o Prefeito Interino da capital, tendo, ainda, percorrido o centro da cidade e seus diversos bairros. À noite realizou-se a primeira sessão plenária do Congresso, no salão nobre da Faculdade de Medicina. Uma comissão de representantes das delegações do Distrito Federal, S. Paulo, Rio Grande, do Sul, Argentina e Uruguai, foi constituída para classificar as teses que serão discutidas.

"CORREIO PAULISTANO"

AVISO À PRAÇA

Aviseamos à praça da capital e a quem possa interessar, que o único autorizado a receber as faturas do jornal é o sr. Dário Carneiro, devidamente documentado.

O "Correio Paulistano" não reconhecerá os recibos passados nas faturas por outras pessoas, salvo quando em nosso escritório, pelo caixa do jornal, sr. Eduardo Bastos.

A guerra no Oriente Próximo

ROMA, 14 (S.). — Eis o comunicado do número 499, do Quartel General das forças armadas italianas:

“África do Norte: — Foi rechaçada uma nova tentativa de ataque no turno que o inimigo realizou contra uma de nossas bases, na frente de Tobruk. Em uma ação que se seguiu no ataque, uma seção de tanques inimigos foi repulsa pelo fogo de nossas armas, com a colaboração das forças blindadas alemãs. Na frente de Solum, houve fogo de artilharia. Nos combates sobre Bugbug e Solum, as forças alemãs destruíram 5 aviões inimigos. Aparelhos inimigos bombardearam novamente Derna, sem causar vítimas, e lançaram bombas no porto de Tripoli, caindo todas elas no mar. Um avião adversário foi abatido.

África Oriental: — Nossas seções realizaram reconhecimento em massa, em extenso círculo no setor do lago Tana.

Mediterrâneo Oriental: — Nossas forças torpedeiros surpreenderam e atacaram, nas primeiras horas da tarde de segunda-feira, um destacamento da frota inimiga, que compreendia dois cruzadores, alguns cruzadores e destróieres. Apesar do violento fogo de defesa, nossos ataques aviadados conseguiram atingir com torpedos um cruzador e um cruzador de 10 mil toneladas, que foi visto adernado. Todos os nossos aviões regressaram à sua base, um deles com graves avarias por causa da tripulação lesa. As tripulações que levaram a cabo essa ação eram comandadas pelos regentes oficiais da aviação: Cesare Graziani, Carlo Fagnoli e Giuseppe Cimatti.

Malta: — Nas primeiras horas da madrugada de terça-feira, seções de nossas forças aéreas atacaram o aeródromo de Micaia. Três aviões inimigos foram destruídos no solo e outros, metralhados eficazmente. Nossas forças de escolta travaram combate com uma esquadra inimiga destrubando dois aviões. Nenhum de nossos aparelhos foi destruído.”

CAIRO, 14 (R.). — O comunicado de hoje do Alto Comando britânico no Oriente Próximo é o seguinte:

“Na Líbia, no decorrer da noite passada, uma patrulha polonesa levou a efeito, com êxito, um ataque às posições alemãs, situadas fora do perímetro oriental das nossas defesas, na frente de Tobruk.

Na luta travada, os poloneses demonstraram suas excelentes qualidades combativas, matando 20 defensores da posição inimiga, sofrendo quatro baixas. Durante o dia de ontem, violentas tempestades de areia impediram outras operações de maior envergadura em Tobruk, e também na área das fronteiras.

Na zona das fronteiras, a nossa artilharia moveu bombardeio diversas posições inimigas.”

Formação naval britânica atacada por aviões italianos

ROMA, 14 (S.). — Pilotos de aviões torpedeiros que atacaram, ontem, formação naval britânica no Mediterrâneo Oriental, deram a um dos navios especiais da Armada, o cruzador de torpedeiros, o italiano Stefano, da zona de operações, detalhes de sua brilhante empresa que culminou com o torpedeamento de um cruzador de 10.000 toneladas. Pouco depois que a presença da esquadra naval britânica foi assinalada ao nordeste de Alexandria por aviões de reconhecimento, a esquadra de aviões torpedeiros levantou vôo de sua base para atacar o adversário.

Os pilotos italianos encontraram a esquadra inimiga pouco depois da tarde. A esquadra era constituída por dois cruzadores auxiliares, dois couraçados e um outro cruzador. Numerosos contra-torpedeiros eram dispostos em semi-círculo em frente da formação para proteger a contra-ataque eventual. Graças ao só que fazia, os pilotos italianos não foram assinalados pelo inimigo, e destruíram com facilidade a aproximação de um navio para o lançamento dos torpedos contra a nau capitânea da esquadra. Depois do ataque, os torpedeiros abriram fogo anti-aéreo, os aviões torpedeiros que voavam quasi a superfície da água, deixaram dal por diante o seu ataque.

Formação naval britânica atacada por aviões italianos

Os torpedeiros eram dirigidos contra os navios do centro e da retaguarda da formação. Um couraçado que depois das indicações dos pavilhões aparentou ser um navio de guerra da classe do “Almirante Cuneinham” foi atingido entre o centro e a proa por um torpede que ergueu uma enorme coluna de água e de fumo.

Outro torpede partiu ao centro, o último cruzador da formação que foi coberto por uma coluna de água e de fumo, foi nesse ataque que um avião torpedeiro que voava quasi a superfície, a pequena altitude um cruzador e foi assim atingido por uma rajada do fogo anti-aéreo, porém, os projéteis apanharam somente a asa do avião torpedeiro sem atingir o mecanismo vital do mesmo. O aparelho conseguiu, com efeito, atingir sua base com avarias insignificantes e a população indônea. Depois da luta, um torpedeiro voltou ao local do combate, pôde constatar que o cruzador de 10.000 toneladas que fora atingido, seguia lentamente e de longe a esquadra, e estava sensivelmente adernado de lado.

A ação dos pilotos italianos é digna de menção porque se desenrolou a uma distância considerável da respectiva base. Há a assinalar por outro lado, que a esquadra britânica poderia levar vantagem com a proteção dos caças da Alexandria que entretanto não chegaram a tempo.

substituição imediata. Ao que informou ainda mais, os alemães teriam sido forçados a alistar na luta muitos aviões já semi-obsolentos.

A conferência compareceram o vice-presidente Wallace e os líderes das duas casas do Congresso, e, durante essa reunião, o presidente Roosevelt fez sentir a necessidade de ser acelerada a aprovação das novas verbas da lei de auxílio.

CARTA DO REI JORGE DA GREGIA AO PRESIDENTE ROOSEVELT

WASHINGTON, 14 (R.). — Uma carta pessoal do rei Jorge II, da Grécia, foi entregue, hoje, ao Presidente Roosevelt, pelo sr. Theopaneides, subsecretário da Navegação do governo grego em Londres.

O sr. Theopaneides discuti com o sr. Roosevelt a possibilidade de melhorar a eficiência de cerca de 200 navios gregos, utilizados extensamente no transporte de suprimentos de guerra para a Grã Bretanha.

“Acima de tudo quero dizer-vos que estamos vivendo” — declarou o sr. Theopaneides aos jornalistas, logo após o encontro com o Presidente Roosevelt.

PROSSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

(Conclusão da 1.ª página).

se tornasse necessário remover o governo de Moscou mais para leste e adotar uma política de castigar constantemente os exércitos germanicos de ocupação.

Os congressistas presentes à conferência referiram-se ao sr. Roosevelt como tendo dito que o número de tanques alemães tornava necessário que fossem enviados tanques americanos para a Grã Bretanha e para a Rússia quanto antes.

As mesmas pessoas informaram que o presidente Roosevelt, o sr. Hopkins e o sr. Stettinius, administrador da lei de empréstimo e arrendamento, foram unânimes em aceitar como terríveis as perdas sofridas pelos alemães na campanha da Rússia, o que correria para o enfraquecimento de seu poderio militar, qualquer que fosse o desfecho da luta.

Foi feito notar, ainda que as perdas alemãs se contiam, não somente pelo desgaste natural do material, como pela destruição imposta pelo inimigo. Os tanques alemães, segundo foi adiantado, sofrem tão grandes e tão rápidos desgastes que não permitem reparo e

NOTÍCIAS DO JAPÃO

(Serviço especial e exclusivo para o "Correio Paulistano")

TOKIO, 14 — O Ministério da Viação Ferroviária, celebrará o 70.º aniversário da abertura da primeira Estrada de Ferro no Japão, que era de 29 quilômetros, entre Tokio e Yokohama. Informase que 1.639 pessoas serão agraciadas pelo referido Ministério, pelos bons serviços prestados durante longos anos, desde 14 de outubro de 1871.

O general Yasuji Okamura, comandante supremo das forças expedicionárias nipônicas na China Setentrional, regressou a Pekim, após ter terminado a viagem de inspeção nas várias frentes da província de Honan e em outros pontos da China do Norte.

As companhias de importação e produção no Japão, com o fim de facilitar a conservação e distribuição desse artigo, elaboraram um plano de criação duma empresa controladora, com o capital de cinco milhões de yens. Desse capital 80 % será parte de inventário pelas companhias produtoras e o restante pelas companhias importadoras.

Sabe-se que os diretores da Federação Nipônica de Seguros contra Incêndios, cujas operações serão iniciadas a partir do dia 1.º de maio de novembro próximo, projetam modificar o atual “pool” de seguro sobre incêndio marítimo, pelo sistema de três novos “pools” com a Companhia de Resseguro de Incêndio Marítimo da Ásia Oriental. Embora nenhuma decisão tivesse sido tomada, acredita-se que o novo plano será posto em prática, tendo em vista não ter dado bom resultado o atual sistema de resseguro, que acarreta pesadas responsabilidades para as companhias, em confronto com o seguro sobre incêndios, cuja companhia é administrada pelo Governo.

O plano de formação do bloco da companhia Ásia Oriental visa, em primeiro lugar, a formação do bloco de Osaka, composto de seguros, tais como Seguro Ma-

ACORDO COMERCIAL ENTRE A ARGENTINA E OS ESTADOS UNIDOS

MENSAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT AO CHEFE DO GOVERNO ARGENTINO — DECLARAÇÕES DO SR. CORDELL HULL

BUENOS AIRES, 14 (H. T.). — O ministro das Relações Exteriores, sr. Luiz Guinazu, e o embaixador dos Estados Unidos nesta capital, sr. Norman Armour, assinaram hoje um acordo comercial, o que culminou longas negociações entre os governos dos dois países.

A Argentina reduziu os direitos de importação de certos produtos manufaturados norte-americanos entre os quais destacam os automóveis.

Os Estados Unidos concederão vantagens a muitos produtos argentinos entre os quais se destacam o linho, certas lãs, peles e o “corned beef”.

MENSAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT

WASHINGTON, 14 (H. T.). — Por ocasião da assinatura do tratado comercial entre os Estados Unidos e a Argentina, o presidente Roosevelt dirigiu a seguinte mensagem ao presidente da República Argentina, sr. Ramón Castillo:

“Sinto-me feliz no dia da assinatura do acordo comercial entre os Estados Unidos e a Argentina, ao dirigir a v. exc. e ao povo argentino minhas calorosas saudações.

“Os representantes de nossas duas nações que cooperaram na negociação desse acordo merecem felicitações por essa obra que serve à causa dos princípios liberais e do comércio internacional baseada em relações leais de igualdade de tratamento e de benefício mútuo. Trata-se de uma importante contribuição para o bem estar econômico de nossas nações e para a reconstrução do comércio pacífico e proveitoso das Américas e através do mundo.

“Nos próximos anos consideraremos o acordo hoje concluído como um mo-

COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DO LEITE

A Comissão Reguladora do Comércio do Leite, na sua 12.ª Reunião Ordinária, realizada em 2 de outubro próximo passado, tendo em vista o interesse da imensa maioria dos consumidores e a necessidade de assegurar a essa classe de consumidores a possibilidade de adquirir o leite nas condições recomendadas pela higiene, estabeleceu a seguinte tabela para a venda do leite em frascos de 1, 1/2 e 1/4 de litro:

LEITE ENGARRAFADO TIPO "C"	Atacado	Consumo
1 litro	\$900 a \$1000	\$2000
1/2 litro	\$475 a \$500	\$600
1/4 de litro	\$300 a	\$400

OBS: As usinas devem fornecer obrigatoriamente, quando reclamados pelos interessados, em cada 100 litros, 30 litros em 1/2 litro e 20 litros em 1/4 de litro.

RADIO EXCELSIOR

PROGRAMAS QUE A RADIO EXCELSIOR IRRADIARÁ HOJE — QUARTA-FEIRA — 15-10-1941

A's 8,30 — Hora do Mercado.
A's 9,00 — Jornal Excelsior a cargo do “CORREIO PAULISTANO”.

Das 9,15 às 9,30 — Variado.
Das 9,30 às 10,00 — Variado.
Das 10,00 às 10,30 — Programa das Máscinhas — Palestra pelo dr. Palva Ramos.
Das 10,30 às 11,00 — Sessão Feminina — a cargo de d. Evangelina.
Das 11,00 às 11,30 — Paraguai.
Das 11,30 às 12,00 — Horas Portuguezas.
As 12,00 — Saudação Angelica.
As 12,10 — Jornal Excelsior a cargo do “CORREIO PAULISTANO”.

Das 12,15 às 12,30 — Tantos ciganos.
Das 12,30 às 13,00 — Música moderna sinfônica.
Das 13,00 às 13,30 — Turfe pelo rádio.
Das 13,10 às 13,30 — Hispano-americano.
Das 13,30 às 14,00 — MINHA TERRA (Progr. Brasileiro).
Das 14,00 às 14,30 — Ecos da Broadway.
Das 14,30 às 14,55 — Rittmos portenhos.
As 14,55 — Jornal Excelsior, a cargo do “CORREIO PAULISTANO”.

Das 15,00 às 15,15 — Vienaense.
Das 15,15 às 15,30 — Carnet das Novas.
Das 15,30 às 15,45 — Programa dos socios.
Das 15,45 às 16,15 — HORA DO PENSAMENTO SOCIAL CRISTÃO — AVE MARIA E CRONICA RELIGIOSA.

Das 16,10 às 16,40 — “Ao redor do mundo”
As 16,30 — Suplemento informativo a cargo do “CORREIO PAULISTANO”.

Das 16,40 às 16,50 — Variado.
As 16,50 — Turfe pelo rádio.
Das 16,50 às 17,00 — “A voz da pátria”
As 17,00 — Jornal Excelsior a cargo do “CORREIO PAULISTANO”.

Das 17,00 às 17,30 — HORA NACIONAL.
Das 17,30 às 17,45 — Rádio Excelsior — apresentando a peça ODIO — radiofonização de Julio Atlas — com a participação de: Carlos B. Assunção, Fritz, Yara Bueno, Veramor, Wagy Neme, Ubiratan Arronverde, Alvaro Abbondanza e Murilo Guimarães.
As 17,45 — Música ligera.
As 17,50 — Jornal Excelsior a cargo do “CORREIO PAULISTANO”.

Das 17,55 às 18,30 — Variado.
Das 18,30 às 18,45 — Boa noite sonoro.
Fim das irradiações

ESCOLA NORMAL "PADRE ANCHIETA"

PALESTRA DO ESCRITOR AGRIPINO GRIECO

Realizou-se ontem, às 13 horas, um dos criticos de maior relevo em nossa literatura.

A seguir, fez-se ouvir o sr. Agripino Grieco, que com entusiasmo e brilhantismo, dissertou sobre as nossas principais figuras literárias, a começar por Anchieta, culminando com Euclides da Cunha, que considera como um dos mestres da literatura brasileira.

Serenadas as palmas que coroaram as palavras, tanto do diretor da Escola Normal “Padre Anchieta” de São Paulo, quanto do sr. Agripino Grieco, considerado como o mestre João Batista Julião.

SECRETARIA DA FAZENDA

DEPARTAMENTO DA RECEITA
IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSOES
EDITAL

A 2.ª Recebedoria da capital, sita à praça da República n. 48, arrecadará, nos prazos constantes da tabela abaixo, organizada em ordem alfabética de vias públicas, despendidos os títulos que a estas antecederam, a quarta prestação trimestral do Imposto de Industrias e Profissões devido, tanto ao Estado como ao município, pelos contribuintes da capital.

Todos aqueles que recolherem esse tributo dentro dos prazos aqui fixados gozarão do desconto de 20%.

VENCIMENTO EM 17-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “A” a “Antônio” Sento.

VENCIMENTO EM 20-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Antonio Aguiar” a “Benjamin Constant”.

VENCIMENTO EM 21-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Benjamin de Oliveira” a “Bresser”.

VENCIMENTO EM 22-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Brigida” Dória a “Cavalheiro”.

VENCIMENTO EM 23-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Caviana” a “Dionísio da Costa”.

VENCIMENTO EM 24-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Direita” a “Florêncio de Abreu”.

VENCIMENTO EM 27-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Flores” General a “Icarahy”.

VENCIMENTO EM 28-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Igaratá” a “João Moura”.

VENCIMENTO EM 29-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “João Nery” a “Liberdade” Praga da.

VENCIMENTO EM 30-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Libero Badaro” a “Maria Therezinha” Av.

VENCIMENTO EM 31-10-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Marina” Santa a “Neves de Carvalho”.

VENCIMENTO EM 3-11-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Newton Prado” a “Paulino Guimarães”.

VENCIMENTO EM 4-11-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Paulista” Avenida a “Quitanda”.

VENCIMENTO EM 5-11-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Ramalho” Costa a “Sapucaia”.

VENCIMENTO EM 6-11-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Saracura Pequena” a “Tamandaré”.

VENCIMENTO EM 7-11-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Tamanduatei” a “Vinte e Cinco de Janeiro”.

VENCIMENTO EM 8-11-1941

Contribuintes estabelecidos em vias públicas de nomes “Vinte e Cinco de Março” a “Zuquim” Dr.

Para o recolhimento será necessária a apresentação do aviso de pagamento, do qual consta também a data do vencimento e que deverá ser entregue diretamente ao Caixa.

Os contribuintes que não hajam recebido avisos, deverão se apresentar à 2.ª Recebedoria (Guichê n.º 1) até às datas de vencimentos previstas na relação acima e ali receberão uma guia que lhes garantirá o desconto por ocasião do pagamento.

O horário da 2.ª Recebedoria é, nos dias úteis, das 8 às 16 horas e nos sábados das 8 ao meio dia, sendo que, nos dias úteis, das 8 ao meio dia, serão atendidos os portadores de avisos não vencidos; os demais serão atendidos no período da tarde.

Qualquer esclarecimento a respeito deverá ser solicitado àquela Recebedoria (Guichê n.º 29) ou pelo telefone n.º 4-8455.

No interior do Estado o imposto será arrecadado pelas Coletorias e Recebedorias, na seguinte conformidade:

De 1-11-41 a 10-11-41 deverão pagar o imposto os contribuintes cujos prenomes tiverem como inicial uma das letras “A” a “Z”.

De 11-11-41 a 20-11-41 deverão pagar o imposto os contribuintes cujos prenomes tiverem como inicial uma das letras “F” a “L”.

De 21-11-41 até o último dia desse mês deverão pagar o imposto os contribuintes cujos prenomes tiverem como inicial uma das letras “M” a “Z”.

DEPARTAMENTO DA RECEITA, em 1.º de outubro de 1941.

PALACIO DO GOVERNO

Estava, ontem, no Palácio do Governo, em visita de cumprimentos ao sr. Interventor Federal, o sr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, acompanhado do sr. Luiz Mezavilla, delegado regional do Trabalho e do delegado do Instituto de Resseguros em São Paulo.

Em nome do sr. Interventor Federal, o major Hipólito Trigueirinho, chefe de sua casa militar, visitou, ontem, o sr. Luiz Nelson do Rego, chefe da casa civil da Interventoria, que se acha enfermo.

O sr. Interventor Federal fez-se representar pelo major Hipólito Trigueirinho, chefe de sua casa militar, na posse do major Olinto de França Almeida e Sá no cargo de superintendente de Ordem Política e Social.

O sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal, recebeu de Pederneras o seguinte telegrama:

"Em nome da Sociedade Amigos da Cidade de Pederneras, renovo os melhores agradecimentos pelo novo e grande benefício prestado ao Ginásio 'D. Luiz'. Saudações, Onil Silveira".

A organização do sistema bancário brasileiro e a instituição do crédito agrário, industrial e comercial

SOBRE ESSE ASSUNTO O DR. ORLANDO DE ALMEIDA PRADO PRONUNCIARÁ UMA SÉRIE DE CONFERÊNCIAS

Está despertando grande interesse, principalmente nos nossos meios bancários e comerciais, a série de conferências que o dr. Orlando de Almeida



Dr. Orlando de Almeida Prado

Prado, ilustre presidente da Junta Comercial do Estado, se propõe realizar sobre a organização do sistema bancário brasileiro e a instituição de crédito.

A finalidade dos princípios que norteiam o tema a ser apresentado e discutido é em resumo a organização do nosso sistema bancário, com a consequente instituição do crédito agrário industrial e comercial, em todas as suas modalidades, sobre bases modernas e racionais.

A primeira dessas conferências será realizada amanhã, às 20.30 horas, na sede da Sociedade Rural Brasileira, a ela devendo comparecer não só os membros daquela sociedade como muitas outras pessoas a quem o assunto particularmente interessa.

A palestra inicial obedecerá ao seguinte programa: a) — Demonstração da necessidade de: 1) — ser organizado o sistema bancário brasileiro; 2) — ser instituído o crédito agrário, industrial e comercial, em bases racionais e modernas; 3) — ser formada uma nova consciência pública em torno desses problemas nacionais; 4) — ser organizado um plano sistemático de conjunto para as realizações governamentais futuras; b) — Início do estudo do sistema bancário inglês; 1) — A praga de Londres; 2) — os órgãos constituintes do sistema; 3) — Banco da Inglaterra — sua história, organização e administração — capital, atribuições e responsabilidades — divisão técnica e administrativa.

CONGRESSO MEDICO-ESTUDANTINO

REALIZOU-SE, ONTEM, A SESSÃO DO SEU ENCERRAMENTO — OS TRABALHOS APRESENTADOS — VARIAS NOTAS

Na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, realizou-se ontem, às 20.30 horas, a sessão de encerramento do II Congresso Médico Estudantino, que se vem realizando sob o patrocínio do Departamento Científico do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

Presidiu os trabalhos a mesa composta pelos srs. drs. Pacheco e Silva, Carlos Gama e Godel Moreira, achando-se presentes, o doutorando Atilio Zelante Flosi, presidente do Departamento Científico do C. A. "Oswaldo Cruz".

Os trabalhos apresentados pelos doutorandos obedeceram à seguinte ordem: João Alfredo Caetano da Silva Junior e Atilio Zelante Flosi — "Sobre um caso de meningite secundária à ascaridíase"; Maria Elisa Biermebach Khoury — "Esclerose lateral amiotrófica"; Roberto Melarango — "Dois casos de reitria de Strydomen"; Considerações sobre o ponto de vista terapêutico; Antonio Branco Lefèvre — "Aquisição recente sobre patologia e terapêutica do síndrome de Little"; J. A. Caetano da Silva Junior — "Sobre um caso de hematomia"; Atilio Zelante Flosi — "Sobre um caso de sarcoma de Ewing da base do crânio"; "Diabetes insipidus"; Antonio Branco Lefèvre — "Sobre um caso de afasia acompanhada de hemiplegia direita em criança"; Edmundo Gracioso Covelli — "Sobre um caso de esclerose lateral

amiotrófica de forma pseudo-poli-neurítica"; Gustavo Priolzi — "Considerações sobre 2 casos de meningite ependimio-ventricular curados pelo sulfato"; José Gonzaga de Carvalho — "Fraturas da coluna"; Considerações sobre o seu tratamento"; Orlando Granger — "Osteo-síntese intramedular da clavícula pelo fio de Kitchner"; Puid Al Assal e Abrão Massad — "Considerações em torno de um caso de epilepsia cerebral".

Vários dos trabalhos foram ilustrados com projeções e com radiografias, tendo, todos eles, despertado viva atenção entre os congressistas.

Encerrando os trabalhos, falaram os professores Carlos Gama e Pacheco e Silva. O primeiro fez considerações gerais sobre os trabalhos apresentados pelos doutorandos, considerando a cada trabalho em particular, na ordem em que haviam sido apresentados. Ressaltou o louvável espírito dos congressistas, que visa não o caso raro, mas o clássico, aproximando-o da realidade da norma que pode levar à cura. Revelou-se imensamente satisfeito por que, há 20 anos atrás, casos de neurologia se apresentavam como fenômenos, pelos mestres, e agora, esses mesmos casos são apresentados pelos estudantes, que os tratam de todos os modos, incluindo o estudo terapêutico, com ponderáveis e louváveis tentativas de chegar a conclusões perfeitas. Referiu-se, ainda especialmente, ao trabalho apresentado sobre o Síndrome de Little, no sarcoma da base do crânio e a outros.

Falou, em seguida, o dr. Pacheco e Silva, que disse sentir-se orgulhoso pelo modo como os alunos revelaram capacidade de fazer as suas comunicações, a ponto de não parecerem alunos mas sim velhos praticos, o que vem também revelar o estudo sério a que se consagram os alunos da nossa Faculdade de Medicina. Elogiou, terminando, o presidente do Centro "Oswaldo Cruz", fazendo votos para que outros congressos como esse venham a realizar.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Reuniu-se hoje, às 17 horas, na sede social, a rua Quintino Bocayuva, n. 22 — 2.º andar, a diretoria da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, em conjunto com o conselho consultivo, composto de presidentes e diretores de sindicatos.

Na reunião em apreço serão debatidos assuntos de grande interesse para a indústria em geral, assim como apreciadas inúmeras propostas de admimissão ao quadro social da entidade.

S. Paulo visto por um jornalista português

Gastão de Bittencourt, do Secretariado de Propaganda Nacional, traça, ligeiramente, a funda impressão que lhe causou o progresso bandeirante

RIO, 14 (Da sucursal — Via Vasp) — O ano presta a encerrar-se foi da mais alta significação para as relações luso-brasileiras, que tiveram impulso dos mais proveitosos com a visita de ilustres expressões da inteligência portuguesa, tendo à frente personalidades do relevo de Julio Dantas e Antonio Ferro. Entre os embaixadores da amizade lusitana, o nome do sr. Gastão de Bittencourt é dos mais significativos, pois, além de já ser bastante conhecido dos brasileiros, constitui uma das figuras salientes do jornalismo de sua pátria.

Tendo visitado São Paulo, o confrade português estava, assim, habilitado a dar as impressões que lhe provocou o ambiente do Estado, após sessenta dias de ausência do Brasil. Num encontro casual com Gastão de Bittencourt, conseguimos palavras agradáveis e simpáticas. E ele nos disse em quadros lineares das observações que pôde colher, sinceramente entusiasmado com a vida paulista:

O VIRTUOSO PROGRESSO DO ESTADO

— Ha seis anos, não visitava São Paulo. Retornando, agora, vim achar em ritmo aliado mais vigoroso o extraordinário progresso do Estado. A moderna arquitetura deixa marcada impressão, atestando o valor dos engenheiros locais. A capital toma fisionomia diferente e mais bela. Os arranha-céus não são agressivos, agradam e formam um conjunto magnífico. O desenvolvimento das obras urbanísticas revolucionou o sentido urbano, transformando para melhor a paisagem. Tudo vive e se agita um grandioso sentimento de trabalho.

AMBIENTE CULTURAL

Gastão de Bittencourt prossegue: — Um dos segredos onde a marcha do progresso encontrou impulso mais vivificador foi o educacional e o da cultura, do modo coletivo. Começando pelo jornalismo, onde pontificam oradores e homens da mais alta valia, os demais ângulos do pensamento e do

Visita dos srs. E. Meyer e H. Leonard, da Cia. Nestlé, ao sr. Interventor Federal

OFERECIDAS AO DR. FERNANDO COSTA VARIAS PUBLICAÇÕES DISTRIBUIDAS POR AQUELA GRANDE EMPRESA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS



O sr. Interventor dr. Fernando Costa, quando recebia os srs. E. Meyer e H. Leonard

A fotografia acima reproduz o ato de apresentação ao sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal em São Paulo e dr. Rodrigues Alves Sobrinho, Secretário de Educação, de mais uma feliz realização dos Produtos Nestlé. A apresentação referida foi feita pelos srs. E. Meyer e H. Leonard, respectivamente gerente e adjunto da gerência da filial neste Estado dos produtos Nestlé.

Trata-se de um belo e sugestivo cartaz, intitulado, "Criança cuidada, com o fogo não se brinca?" feito em colaboração com o Corpo de Bombeiros do

Distrito Federal e oferecido às crianças do Brasil.

Os fabricantes dos Produtos Nestlé, que vêm coadjuvando as autoridades no problema de amparo à Maternidade e à Infância, através de muitas iniciativas, já publicaram em 1938 um cartaz também muito útil sobre Transito.

Ampliam assim a "Campanha Nestlé pela Criança" com mais uma realização de cunho educacional, ao mesmo tempo que cooperam com as autoridades, na solução de um problema que lhes vem merecendo especial atenção.

Além de cartazes educativos, os Produtos Nestlé têm editado outras obras de caráter educacional, tais como o "A B C de João e Maria", "Tabuada", "Conselhos Psicológicos aos Pais", "Pequeno Dicionário de Nomes", "Heliografia", "Clássica Infantil", e muitas outras de grande utilidade.

Justo, portanto, é o nosso aplauso por mais essa realização dos Produtos Nestlé, como justas são as aclamações de todos os brasileiros que observam nessa campanha o seu verdadeiro sentido de bem servir à coletividade.

Conselho de Expansão Econômica do Estado

Essa entidade estudou ontem as possibilidades do reerguimento econômico do Vale da Ribeira — Presidiu a sessão o sr. Interventor dr. Fernando Costa

Sob a presidência, primeiramente do sr. Paulo de Lima Correia, Secretário da Agricultura, e, mais tarde, do sr. Interventor Federal, dr. Fernando Costa, realizou-se ontem a 36.ª sessão ordinária, deste ano, do Conselho de Expansão Econômica do Estado.

Compareceram os conselheiros Benedito Roberto de Azevedo Marques, Carlos Alberto Vanzolini, Mario Boerir Audré, Osvaldo Reis de Magalhães, Plínio de Oliveira Adams, Pedro de Siqueira Campos e Roberto Simonsen, deixando de comparecer, com causa justificada, os conselheiros Gabriel Monteiro da Silva, João Meião, Mario Tavares e Mario Whately.

Compareceram ainda, como convidados, para discutir o problema do reerguimento econômico do Vale da Ribeira, os professores Maurício Joppert da Silva, lente catedrático da Universidade do Brasil; Paulo Mendes da Rocha, lente catedrático da Universidade de São Paulo; dr. Francisco Sales Gomes Junior, diretor do Departamento de Saúde; e Geraldo Rezende Martins, diretor da Cia. Porto de Cananeia S/A.

Assistiu à importante reunião, convidado pelo presidente do Conselho, o sr. Luiz de Anhaia Melo, Secretário da Viação e Obras Públicas.

Aprovadas as atas das reuniões anteriores, o sr. Mario Beni, secretário-geral, procedeu à leitura do expediente da sessão, que constou do processo n. 98.831, da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, que trata da fiscalização das usinas de açúcar e de álcool; ofício da Comissão Executora das Resoluções do Primeiro Congresso Pecuario do Brasil Central, comunicando sua instalação; ofício do diretor do expediente da Secretaria do Governo, comunicando a assinatura da resolução n. 16, pelo sr. Presidente da República, autorizando a Comissão de Defesa da Economia Nacional a suspenção para o estrangeiro, de bahnha, oleo comestível, gordura de algodão e compostos de carcaça animal e vegetal; carta das Construções Electro-Mecânicas Brasileiras Limitada, agradecendo providências tomadas pelo Conselho, em favor da expansão de sua indústria.

EQUIPARAÇÃO DE TARIFAS FERROVIARIAS

O conselheiro Osvaldo Reis de Magalhães, representante do comércio, fez entrega de um memorial da Associação Comercial de Bauru, remetido à Associação Comercial de São Paulo, versando sobre a equiparação

das tarifas da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, às da Estrada de Ferro Sorocabana, de Bauru para S. Paulo e Santos; despacho pelo vice-presidente, ao conselheiro Benedito Roberto de Azevedo Marques, para dar parecer.

A QUESTÃO DO TABELAMENTO

O conselheiro Roberto Simonsen, representante da indústria, focalizou a urgente necessidade de uma conciliação entre os interesses dos produtores de oleo de caroço de algodão, dos consumidores internos e da economia agrícola, pois, pensa o sr. Roberto Simonsen, que a produção é superior às necessidades internas, fácil será essa conciliação. Sobre o assunto, falaram o sr. Paulo de Lima Correia, Secretário da Agricultura; conselheiro Plínio de Oliveira Adams, representante da lavoura; e, ainda, o conselheiro



PALPITES

RIO, 14 — (Da sucursal, via Vasp) — Foram vários os concursos de palpites instituídos por iniciativa particular sobre o efetivo da população do Brasil, de alguns Estados e de suas capitais.

Não se pode dar nenhum desses concursos como já resolvidos, pois os resultados dados à divulgação trazem a advertência de que terão de ser retificados tanto pela revisão a que no momento se proceda como, até a apuração final, pela distinção a fazer, nos números globais conhecidos, entre população "de fato" e "de direito".

Recordar aquelas provas, fatos evidentes da propaganda censitária, é acentuar a verigem de números a que habitualmente nos entregávamos antes da contagem do ano passado.

Um jornal mineiro recolheu 72.520 palpites dos seus leitores sobre a população de Minas Gerais a 1.º de Maio. Quanto ao efetivo demográfico do Estado, parece não ter sido previsto por nenhum dos concorrentes, pois, segundo uma informação da época, tinham se dividido assim: cerca de 6.000 davam a Minas Gerais uma população entre 7 e 8 milhões; mais de 38.000 calculavam que fosse maior de 8 e menor de 9 milhões; cerca de 16.000 acreditavam em mais de 9 milhões; e os restantes esperavam mais de 10 milhões.

Oras, segundo os resultados preliminares conhecidos, a população mineira não chegou a 7 milhões, ficou em redor de 6 milhões e 800 mil, cifra de que ninguém se lembrara.

Os palpites quanto à população de Belo Horizonte foram mais razoáveis, variavam entre 180.000 e 300 mil, sendo que a maioria era de 200.000 ou, particularmente, de 220 a 230 mil. Sabido que a população recenseada excedeu de 210 mil, decerto muitos concorrentes estão habilitados ao prêmio instituído.

PREVISÃO DO TEMPO

Previsão do tempo para o Estado de São Paulo, organizada pelo Serviço Nacional de Meteorologia, até às 2 horas de hoje:

TEMPO: nublado.
TEMPERATURA: estável.
VENTO: de sueste a nordeste fresco.

Osvaldo Reis de Magalhães que propôs a nomeação de uma comissão do Conselho, afim de que sejam conciliados os interesses de todos. O presidente nomeou a referida comissão, que ficou constituída dos srs. Roberto Simonsen, Osvaldo Reis de Magalhães, Plínio de Oliveira Adams e Pedro de Siqueira Campos.

PORTO DE CANANEIA

O secretário-geral informou, a seguir, que estava sobre a mesa o processo n. 163, no qual é interessada a Cia. do Porto de Cananeia S/A, e que trata das possibilidades econômicas do Vale da Ribeira. Acrescentou o secretário que a comissão especial que estuda o processo, para dar parecer, sugeriu fossem ouvidos os lentes-catedráticos das Universidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente, professores Maurício Joppert da Silva e Paulo Mendes da Rocha — técnicos em portos; que se ouvisse, ainda, o sr. Francisco Sales Gomes Jr., diretor do Departamento de Saúde; bem como o sr. Arivaldo Viana, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, afim de se conhecerem as verdadeiras possibilidades do reerguimento econômico do Vale da Ribeira, instruindo o processo citado.

O presidente concedeu a palavra, primeiramente, ao professor Maurício Joppert da Silva, que, conhecedor profundo da região, disse, durante longo tempo das possibilidades e das dificuldades para se fazer de Cananeia um grande porto. Análise profundamente a questão, pela qual muito se interessaram o presidente e os conselheiros, apresentando croquis, estudos em detalhes, projetos etc. Sobre o mesmo assunto, relevando a parte econômica da construção e exploração do porto de Cananeia, falou, a seguir, o professor Paulo Mendes da Rocha, deixando para ser apenso ao processo, um trabalho sobre a matéria. Usaram da palavra, ainda, sobre as demais questões relacionadas com o Vale da Ribeira, os srs. Francisco de Sales Gomes Jr., diretor do Departamento de Saúde; Paulo de Lima Correia, Secretário da Agricultura; Luiz de Anhaia Melo, Secretário da Viação, bem como os conselheiros Carlos Alberto Vanzolini e Roberto Simonsen. Análises todas as questões que interessam profundamente ao estudo do processo, volta este, por determinação do presidente, à comissão especial, que apresentará parecer.

A sessão foi, a seguir, levantada.

PAULISTA

A NOSSA LOTERIA

6ª FEIRA

250:000\$000

MENOS BILHETES, MAIS PREMIO,
MAIOR PROBABILIDADE DE ACERTAR

O ARCEBISPO DE SÃO PAULO CHEGOU AO RIO

D. JOSÉ GASPAR DE AFONSECA E SILVA VAI REPRESENTAR O BRASIL NO CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL DE SANTIAGO, NO CHILE

RIO, 14 (Da sucursal — Via Vasp) — D. José Gaspar de Afonseca e Silva, arcebispo de S. Paulo, acompanhado pelo seu secretário, padre Nelson Vieira, chegou, hoje, ao Rio, tendo viajado pelo noturno de luxo da Central do Brasil.

Ao desembarque do ilustre prelado, na estação D. Pedro II, compareceram o monsenhor Melo e Souza, secretário o representante do cardeal d. Sebastião Leme; d. André Aroverde, bispo de Taubaté; monsenhor Barros Uchôa, representante o bispo de Niterói; monsenhor Virgílio Lapenda, reitor do Seminário de S. José; monsenhor Gonçalves de Rezende e padres Celso de Almeida e Othon Costa, professores do mesmo Seminário, bem como personalidades de destaque na sociedade, na administração pública e instituições católicas.

Ao ser cumprimentado pelo nosso representante, D. Gaspar declarou que veio a esta capital, afim de conferenciar com o cardeal d. Sebastião Leme,

sobre a missão que lhe foi confiada por s. eminença, qual seja a de representar-lo ao episcopado brasileiro no Congresso Eucarístico Nacional de Santiago do Chile, em novembro vindouro e comemorativo do centenário da fundação daquela cidade.

E' oportuno lembrar que, respondendo a esse convite, que lhe fora feito pelo chefe do governo chileno, d. Sebastião Leme expusera a impossibilidade de comparecer pessoalmente. Insistido, porém, a eminença resolveu convidar para o desempenho dessa importante missão, o ilustre chefe da Igreja Católica em S. Paulo.

A permanência de d. Gaspar de Afonseca e Silva nesta capital será curta, uma vez que s. ex. terá que regressar imediatamente à Paulicéia, onde presidirá a reunião dos bispos paulistas e os Congressos preparatórios de Jaboticabal e Sorocaba.

O arcebispo de S. Paulo acha-se hospedado no Seminário S. José.

Serão recebidos pelo sr. dr. Fernando Costa os produtores de leite do Vale do Paraíba

O sr. Interventor Federal, dr. Fernando Costa, deverá receber hoje, em audiência especial, uma comissão de produtores de leite do Vale do Paraíba que vem tratar com s. ex. de questões de interesse para este importante setor de atividade bandeirante.

A referida audiência está marcada para às 11 horas de hoje.

A POSSE DO PREFEITO MUNICIPAL DE VERA CRUZ

O sr. dr. Gabriel Monteiro da Silva, diretor do Departamento das Municipalidades, deu ontem, às 17 horas, posse ao sr. Valdemiro Freire, ex-funcionário do Departamento das Municipalidades, nomeado para Prefeito Municipal Interino do prospero município de Vera Cruz, na Alta Paulista.

Assistiram ao ato inúmeros funcionários do Departamento e pessoas gradadas, notando-se a presença do dr. José Romeu Ferraz, secretário do dr. Luiz Rodolfo Miranda, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais e um dos diretores do "Correio Paulistano" S. A., seu representante na solenidade.

O sr. diretor do Departamento, em feliz improviso, teve palavras de grandes elogios ao Prefeito nomeado, salientando as qualidades demonstradas como funcionário do Departamento e regozijou-se pela sua nomeação, sobretudo por ser um dos colaboradores daquele organismo da administração.

O sr. Valdemiro Freire, respondendo, mostrou-se sensibilizado com a sua escolha por parte da Interventoria Federal, assumiu o compromisso de muito trabalhar para maior desenvolvimento de Vera Cruz e agradeceu a presença de seus ex-colegas de trabalho.

A ESTADA NESTA CAPITAL DAS NORMALISTAS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE CAMPOS

NA ESCOLA NORMAL "CAETANO DE CAMPOS" — VISITAS REALIZADAS — OUTRAS NOTAS

As normalistas do Instituto de Educação de Campos, acompanhadas pelo seu diretor, prof. Antonio Olegário Gomes, e pelo inspetor Oscar Leite, do Departamento de Educação, visitaram ontem a Escola Normal "Caetano de Campos".

Recebidas pela professora Carolina Ribeiro, diretora desse estabelecimento de ensino, os visitantes percorreram todas as suas instalações, tendo assistido a uma aula dramatizada de gramática infantil. O orfão exortou várias canções típicas brasileiras, tendo, por essa ocasião, a prof. Carolina Ribeiro pronunciado uma saudação, recordando a ação dos professores formados pela Escola Normal "Caetano de Campos".

O prof. Antonio Olegário Gomes respondeu, agradecendo, e externando as suas excelentes impressões sobre a organização de ensino em São Paulo.

Foi servido um lanche às normalistas visitantes.

NO COLEGIO SANTA INEZ
As estudantes do Instituto de Educação de Campos, atualmente nesta

capital, acompanhadas pelo seu diretor, prof. Antonio Olegário Gomes, e pelo inspetor Oscar Leite, do Departamento de Educação, às 16 horas de ontem, visitaram o Colegio Santa Inez, à rua Três Rios.

As estudantes fluminenses foram recebidas à entrada do edifício pela irmã Zefia Pinheiro, que as apresentou aos professores daquela tradicional casa de ensino, a qual percorreram de morandamente em companhia da diretora do Colegio e de seus professores.

REGRESSO A CARELIA

HELSINKI, 14 (T. O.) — Informase oficialmente que até 12 de outubro regressaram aos territórios reconquistados da Carelia 33 mil pessoas, levando 2 mil cavalos, 5 mil vacas, 1.200 máquinas agrícolas. Calcula-se que até o fim do ano regressem outras 30 mil pessoas, e que, terminada a guerra, todos aqueles que prestem serviços militares regressem igualmente ao país de origem, em caráter definitivo.

Centenario de Prudente de Moraes

UM HOMEM DE PRINCIPIOS — FORÇA MORAL, SENSO DE JUSTIÇA E ENERGIA SERENA E EQUILIBRADA

Evocar os antepassados, pelo que foram na vida, pelo que legaram do exemplo, pelo que fizeram, é um dos deveres mais nobres e daqueles que os cumpram com menor constrangimento. O tributo de gratidão aos vivos pode inibir-nos, porque mal compreendidos ou deturpados as intenções. Aqueles que passaram e se continuam, aqueles que verdadeiramente não morreram, porque permanecem a sua légio de trabalho, o seu paradigma de caráter, a esses podemos dedicar as homenagens de reconhecimento, sem reservas mentais e sem limitações de sentimento.

Uma das personalidades, que hoje foi evocada em todo o prestigio que a morte consagrou e que o tempo adentrou, é a de Prudente de Moraes, personalidade de primeira ordem pública, pela tempera do caráter, pela sua formação intelectual, pela experiência longamente adquirida e inteligentemente aplicada, pelo senso jurídico que sabia infundir aos seus atos e pelo corte vertical das suas atitudes.

Prudente de Moraes enfrentou uma das tarefas mais delicadas, porque lhe coube recompor a normalidade jurídica, enquadrar a vida institucional do país, ajustar o regime e a realidade

ambiental, isso tudo a par de problemas prementes e complexos de toda natureza, desde os de caráter econômico-financeiro até os de ordem política.

O abalo sofrido pela nação, ao transitar de um regime a outro, fora profundo e criara problemas críticos. E a crise prolongara-se por alguns anos, depondo sedimentos que era necessário renovar, desarticulando peças que era urgente reajustar, despertando paixões que era preciso serenar e ressonâncias que era indispensável dissipar. Para que pudesse conseguir impunha-se que o seu espírito se investisse de uma incontestável força moral, sempre parecida da retidão e da justiça, e se possuísse de uma energia que fosse a antítese do arbitrio. Essa força moral que deriva do senso de justiça e essa energia que nasce das convicções formativas da personalidade, ainda exigiam uma cultura sólida e uma larga experiência dos homens. Todos estes predicados confluiam na figura de Prudente de Moraes.

A tarefa que se lhe apresentava somente poderia ser realizada por um homem de princípios. E ele o era.

Acreditava sinceramente que, servindo esses princípios, melhor poderia servir o Brasil. Um homem de princípios é grande e respeitável, mesmo quando erra. Pelo menos não se transvia, pelo menos devia-se a uma causa com a certeza convulsa e a consciência clara dos objetivos que é necessário alcançar. Prudente de Moraes serviu o Brasil com essa honesta sinceridade de um homem de princípios, que neles cre, porque por eles lutou e sofreu.

O Presidente Getúlio Vargas decretou que a data do centenário do nascimento deste ilustre varão fosse considerada um dia de celebração nacional. O regime honra-se e dignifica-se com esta atitude. As gerações de agora, venerando-lhe a memória, demonstram que sabem avaliar os serviços de seus antepassados e conquistam o direito a que as gerações vindouras possam também evocar a memória daqueles que, hoje, trabalham patrioticamente pelo Brasil. O gesto de tornar data de celebração nacional o dia de centenário de nascimento do Prudente de Moraes é daqueles que definem um governo e o exaltam pelo que indicam de alta compreensão da continuidade histórica de um povo.

AO CORRER DA PENA...

SALATIEL CAMPOS

UM PONTO A ESCLARECER-SE

Na primeira sessão plenária do Congresso Esportivo que acompanha o desenvolvimento dos Jogos Abertos do Interior, a proposta de participação de um jogador do futebol que disputa, também, o campeonato carioca, veio à baila o regulamento do certame do interior, cujo artigo 9.º possibilita tal participação.

Sem entrarmos no "de mérito" da questão, pois não temos função para isso, pensamos que na próxima sessão plenária desse campeonato deveria ser examinado e citado artigo com o espírito mais prático e menos amplo.

Sem dúvida que os Jogos Abertos do Interior se destinam a jogadores dos vários esportes que residem no "interior" e não têm as suas atividades, ora, é sabido que a falta de certos recursos técnicos, muitas vezes, as condições não comportam, o progresso esportivo tem que ser lento e dificultado.

Os Jogos Abertos do Interior servirão de um termômetro das possibilidades de cada um, além de ser a força propulsora que os encorajará nas lutas pelo aperfeiçoamento. Portanto, deveria o certame ser destinado exclusivamente aos que moram no interior.

Mas, o artigo 9.º assim não deixa ser. Permite ele que elementos inscritos em clubes que disputam campeonatos das ligas e federações das capitais possam participar, desde que residam na cidade há mais de seis meses e tenham autorização da entidade a que pertencem.

O espírito desse artigo deveria ser a facilitação, unicamente, aos que, residindo anteriormente nas capitais e participantes dos campeonatos locais, mas, que se tenham transferido para o interior, deixam de praticar o seu esporte favorito. Nesse caso sim. Completados os seis meses, poderia o jogador defender a cidade onde está residindo. E, para isso, uma de posse de repetição do caso agora repetido, deveria ser citado artigo 9.º exigir o jogador de seis meses do último jogo de campeonato ou oficial disputado pelo jogador transferido.

Retornando o ponto de vista do jogador do interior, ele sofre um certo desestímulo competindo com um campeão nacional ou sul-americano, porque sabe de ante mão que os seus resultados técnicos estão aquém dos do seu poderoso adversário.

Quando nas cidades do interior um atleta consegue um resultado tão bom como o necessário de poderemos incentivar para prosseguir, porque lhe faltam, às vezes, recursos técnicos ou facilidades materiais para o seu preparo. E não é justo que, quando, enfim, vai por à prova o seu valor, tenha como adversário um campeão nacional, herói lendário dos campos nacionais ou sul-americanos.

Se o critério dos dirigentes dos nossos esportes é proporcionar aos atletas do interior a possibilidade de apreciar e estudar os estilos de nossos campeões, como ensinamento técnico, então se promove, junto com os jogos locais, uma demonstração de estilo e capacidade técnica por uma turma técnica.

Vencer, porém, desestimular os jovens atletas antepõe-lhes campeões desconhecidos, porque, parece-nos, o utilíssimo certame anual deveria, como o seu próprio nome o indica, ser destinado aos atletas do interior.

Al fica a nossa idéia à espera de quem a queira examinar.

COISAS DO TENIS...

V campeonato aberto noturno da Palestra

VALQUIRIA DA CUNHA LOBO SAGRA-SE CAMPEA NA PROVA DE SIMPLES DE SENHORAS, 3.ª DIVISÃO — OS DEMAIS RESULTADOS DA 33.ª RODADA — JOGOS MARCADOS PARA A 35.ª E 36.ª RODADAS — TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO INTERNO DO PALESTRA — SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS E O CAMPEONATO INTER-CLUBES

V CAMPEONATO ABERTO NOTURNO DE TENIS DO PALESTRA ITALIA

Resultados da 33.ª rodada

Segunda-feira, realizaram-se os seguintes jogos do certame:

Final de simples de 3.ª Divisão de Senhoras — Enfrentaram-se as duas promissoras: tenistas, que este ano tiveram belas atuações durante o transcurso do torneio. Bianche Fazio (alemã) e Valquíria Cunha Lobo, do Banespa. Bianche estava vencendo a primeira série por 5 a 1, quando, Valquíria, numa bela reação, venceu a sua adversária, vencendo por 8 a 6, para depois, levantar o título de campeã, no segundo "set" por 6 a 1. Artilharia: Otto Hess, para 6 a 1.

Final de duplas de 4.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 5.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 6.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 7.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 8.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 9.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 10.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 11.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 12.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 13.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 14.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 15.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 16.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 17.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 18.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 19.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 20.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 21.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 22.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 23.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 24.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 25.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 26.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 27.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 28.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 29.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 30.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 31.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 32.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 33.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 34.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 35.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 36.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 37.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 38.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 39.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 40.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 41.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 42.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 43.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.

Final de duplas de 44.ª Divisão de Homens — Para a colocação final, disputaram o jogo, duas das melhores duplas de nosso campo, em sua série: Mário R. Breda e Ademir Mendes (Tenis Clube Paulista) e Manuel Linhares-Peter Behrendts (S. Paulo). Venceu a dupla de Mário R. Breda e Ademir Mendes por 6 a 1, Silva Fidalgo.



O transcorrer dos sextos jogos abertos do interior

Os jogos da primeira rodada — Disparidades nas contagens — Os quadros mais destacados — Os encontros de voleibol entre moças — Apreciações gerais — Os jogos da tarde do segundo dia — Animação geral em torno do certame

Por SALATIEL CAMPOS

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Os jogos iniciais do campeonato decorreram animados e sob grande expectativa geral, pois sabido é que o cestobol alcança, neste período, um notável desenvolvimento no nosso "interior" e a variedade das equipes, já, um padrão apreciável de técnica. Por outro lado, havia a natural curiosidade de se saber se as cidades que se destacaram nos anos anteriores mantinham o mesmo poderio técnico.

A jornada abrangeu 13 partidas de cestobol e 3 de voleibol feminino, jogadas à tarde e à noite, com numerosas e entusiasmadas assistências. Como era natural, no decorrer das partidas verificou-se certa disparidade de forças na maioria dos casos, mas tivemos, também, alguns jogos repletos de rica movimentação, jogadas emocionantes e muito ardor combativo dos contendores, aclamados, a cada instante, pela assistência.

CESTOBOL

Santos vs. Pinhal ... 78 a 25
Franca vs. Batatais ... 52 a 35
Uberlândia vs. Itui ... 50 a 35
Barretos vs. Jardiópolis ... 34 a 30
Guaratinguetá vs. Bauru ... 81 a 20
Limeira vs. Assis ... 81 a 18
S. Carlos vs. Jaboticabal ... 50 a 22
Piracicaba vs. Lins ... 50 a 22
Ribeirão Preto vs. Olímpia ... 66 a 43
Taubaté vs. Araraquara ... 49 a 47
Sorocaba vs. Rio Claro ... 39 a 54
Campinas vs. Mirassol ... 61 a 14
Jundiaí venceu Bela Vista (Goias) por desistência.

VOLEIBOL FEMININO

Ribeirão Preto vs. Jardiópolis 2 a 0
Santos vs. Uberlândia ... 2 a 0
S. Vicente vs. Taubaté ... 2 a 0

Alguns desses encontros chegaram a empolgar pela admirável espetacularidade, equilíbrio de forças e movimentação rítmica do "placar", conseguindo de cada contendor registrar, em seus pontos em alternativas emocionantes, fazendo duvidar os prognósticos da vitória.

Rio Claro x Sorocaba, Ribeirão Preto x Olímpia, Taubaté x Araraquara, Itui x Uberlândia foram, sem dúvida, os pontos altos dessa primeira jornada e constituiram mesmo as maiores atrações, além de demonstrar certa igualdade de forças e possibilidades técnicas.

Alguns turnos, tidos como os melhores, como Santos e Guaratinguetá, não puderam deixar uma impressão mais forte de seu valor, dado o jogo menos eficiente apresentado pelos contendores.

Quanto aos jogos de voleibol feminino, notou-se, também, uma certa superioridade por parte dos quadros vencedores, que assinalaram todos a contagem expressiva de 2 a 0.

Pelos resultados acima verifica-se que a maior contagem obteve Barretos, conseguindo 94 pontos sobre os 30 de Jardiópolis, enquanto que a menor contagem obteve a Sorocaba, que venceu Rio Claro por 39 a 54, índice de um jogo equilibrado, rendido e indeciso. O quadro que menos marcou foi Mirassol, que fez apenas 14 pontos para os 61 alcançados por Campinas.

Como se aconteceu em todos os certames em que os jogos abundam, era natural que surgisse qualquer desconhecimento momentâneo pelas maiores das equipes. Ainda mais traço de cestobol em que um pe-

queno senão poderá ocasionar o desânimo em uma turma credenciada para vencer.

Tal não se deu. Os juizes e fiscais designados pela Federação Paulista de Bola ao Cesto estão se desempenhando admiravelmente do pesado encargo, com muita eficiência e dedicação, dirigindo os encontros com rara habilidade técnica e justiça e se desdobrando, incansáveis, para atender às necessidades dos numerosos jogos.

A impressão, da organização das tabelas é das mais lisonjeiras e tudo tem sido providenciado a tempo.

As próprias delegações se portam dentro de admirável disciplina e grande cordialidade, facilitando, assim, o trabalho das autoridades encarregadas da organização, direção e arbitragem das partidas.

O Congresso Esportivo, que já realizou duas sessões plenárias, acusou-se nível de harmonia, quer examinando os pontos decisivos do Regulamento dos jogos Abertos do Interior, quer, como relator, curioso e insatisfeito, na ansia de saber novidades ou descobrir coisas, embrenhou-se por entre os membros das várias delegações, colhendo aqui e ali informes e opiniões de dirigentes, técnicos e jogadores. Todos, sem saber a nossa qualidade, e por isso mesmo mais à vontade, expuseram valiosas opiniões sobre o certame, examinando concorrentes e apreciando a organização dada.

E como esse trabalho, que faz parte

CARMINDA DO NASCIMENTO,

viuva, impossibilitada de trabalhar, com três filhos menores, um dos quais sofre moléstia incurável, pede aos bons corações, um auxílio para sua manutenção.

Os donativos podem ser entregues à Rua Conselheiro Moreira de Barros, 72-A, ou na administração deste jornal.

so Esportivo marcada para amanhã, terça-feira.

OS JOGOS DE HOJE

As partidas realizadas hoje reuniram todos os perdedores de ontem, afim de ser possível a organização das "chaves" da tabela em marcha para o encerramento. Uma parte dos jogos realizaram-se à tarde, verificando-se os seguintes resultados:

CESTOBOL MASCULINO

Olímpia vs. Assis ... 64 a 27
Jaboticabal vs. Mirassol ... 29 a 21
Bauru vs. Batatais ... 46 a 21
Araraquara vs. Pinhal ... 63 a 37

VOLEIBOL MASCULINO

Itui venceu S. Carlos por desistência.

Jundiaí vs. Campinas ... 2 a 0

VOLEIBOL FEMININO

Uberlândia vs. S. Vicente ... 2 a 1
Taubaté vs. Ribeirão Preto ... 2 a 0

Amanhã, quando o cestobol e o voleibol se encerrarão, outros ramos esportivos serão iniciados.

Assim, à tarde de hoje serão sorteados os jogos de tênis, para cuja disputa há uma grande expectativa.

Os preparativos para esses jogos já estão ultimados e tudo faz crer que, como nos encontros até agora organizados e realizados, decorram animados.

A natação terá início na sexta-feira, e sábado o atletismo entrará em ação.

E... por hoje é só.

Nos domínios do cestobol

PALESTRA E CORINTIANS NO EMBATE DESTA NOITE NA QUADRA DA AGUA BRANCA — GRANDE EXPECTATIVA EM TORNO DESTA IMPORTANTE PELEJA — OS RESULTADOS DO GINÁSIO — OUTRAS NOTAS A RESPEITO

Os apreciadores do cestobol terão para a noite de hoje uma partida que está fadada a proporcionar lances interessantes, a par de uma combalvante de valores atrevidos, pois, ambos os conjuntos se encontram em boa forma, portanto, capazes de apresentar um jogo movimentado e técnico.

Devemos também considerar que o resultado desta partida irá impor modificações sensíveis na tabela de classificações, pois, o Corinthians, que ora se mantém na posição secundária da tabela, distanciará-se do seu antagonista de hoje apenas pela diferença de um ponto.

Juntamente com o Palestra, em terceiro lugar, se encontra o S. P. R., e, do resultado desta noite depende a sorte dos "alvi-esmeraldinos". Si forem novamente vencidos pelo quinto do parque S. Jorge passarão para o quarto posto e si vencedores formará o primeiro e os alvi-negros na posição secundária.

No embate que se verificou no gremio da "Fazendinha", quando em disputa do primeiro turno do certame, o Corinthians, depois de controlar convenientemente a partida, logrou registrar uma vitória sobre o seu antagonista de hoje, marcando 51 tentos contra 31, ou seja, assinalando uma vantagem de 20 pontos.

O Palestra, sob a influência do resultado obtido no futebol no último domingo, apresentar-se-á disposto a marcar um "placar" que sirva para desforçar o insucesso que a notável do Parque S. Jorge, ou, na pior das hipóteses, impor grande trabalho ao seu adversário de hoje.

A ARBITRAGEM

Para a arbitragem desta noite a Federação Paulista de Bola ao Cesto designou o juiz Armando Ventura Menotti, que, na sua ardua tarefa, será auxiliado por Aluizio Leal do Centro. Constituiram a mesa o cronometrista Armando Garcia e o anotador Pedro Gamito, enquanto que a F. P. B. C. será representada pelo esportista Rui De Ranieri.

O CAMPEONATO GINÁSIO

Teve prosseguimento, domingo, pela manhã, o Campeonato Ginásio de Cestobol, certame este que vem sendo disputado num ambiente de franco entusiasmo, com resultados bem animadores, quer na parte técnica, quer na disciplinar.

Nas quatro partidas verificadas, duas delas na quadra do Tiê-S. Paulo e outras duas na do Araguaia, foram proporcionados os seguintes resultados:

Na quadra do Tiê-S. Paulo, a primeira partida realizada foi entre a turma do Ginásio Carlos Gomes e Liceu Acadêmico S. Paulo. Foi uma

bóia peleja, durante a qual os elementos do Carlos Gomes, demonstrando melhor controle de jogo, conseguiram vencer pela contagem de 36 a 22, sob a direção de Boaventura V. Tartarini (Juiz) e de João Geddo (fiscal).

A segunda pugna no mesmo local foi entre o Ginásio Independência e o Ginásio Santo Alberto. Nessa partida verificou-se mais uma vez a supremacia da Independência que se acha com sua turma bem treinada e disposto a levantar o campeonato, vencendo assim, pela contagem de 28 a 17. Atuou como juiz Boaventura V. Tartarini e como fiscal, Antonio Ferreira.

As outras duas partidas foram realizadas na quadra do Araguaia. O primeiro jogo foi entre as turmas do Mackenzie e do Ciências e Letras, vencendo o primeiro pela diferença de 6 pontos, ou seja por 37 a 29. A segunda pugna, que decorreu muito equilibrada, foi entre as turmas do Anglo Latino e do Paes Leme. O resultado final foi de 27 a 26 a favor do Ginásio Anglo Latino.

Na primeira partida atuou Paulo Fagundes (Juiz) e Antonio Faria (fiscal) e na segunda Paulo Fagundes atuou novamente como juiz tendo como fiscal, Tulio Di Grado.

Homenagem a um esportista

Transcorreu no próximo dia 21 do corrente, o aniversário natalício do Dr. Paulo Eduardo Stempniewski, presidente da Federação Paulista de Bola ao Cesto, os seus amigos deliberaram prestar-lhe uma homenagem pela sua destacada atuação em prol do esporte bandeirante, oferecendo-lhe um jantar em local e hora que serão anunciados oportunamente.

A comissão promotora dessa homenagem está assim constituída: Dr. Paulo Eduardo Stempniewski, Dr. Rui De Ranieri, Dr. Paulo Mota, Angelo Monaco, Lino de Moraes e Armando Barros Marques. As adesões serão recebidas pelo Sr. Angelo Monaco à rua S. Bento, 329, 2.º andar, sala 79, telefone 3-3484.

DE TUDO UM POUCO

do campeonato carioca renderam 74-702\$900.

MANJÁ, ex-ponta direita do Santos, atualmente contratado pelo Corinthians, segundo se informa, será substituído, dentro em breve, a uma intervenção cirúrgica, o que o impossibilitará de atuar durante 60 dias.

A POSIÇÃO dos clubes que concorrem ao campeonato mineiro de futebol, após a realização da rodada de domingo último, ficou sendo a seguinte:

1.º Atlético ... 2
2.º Siderurgica ... 4
3.º Palestra Italia ... 5
4.º America ... 13
5.º Vila Nova ... 13
6.º Sete de Setembro ... 18
7.º Aeropor ... 19

DOMINGO próximo terá lugar a última rodada do campeonato, com a realização dos seguintes jogos: Santos vs. Portuguesa, Juventus vs. S. P. R.

INFORMAMOS do Rio que o Vasco de Gama, sob o comando de Espirito Santo, no próximo dia 19 do corrente.

O JOGADOR Mineiro, que tanta leuna provocou na imprensa carioca, acaba de solicitar a C. B. D. a sua transferência para a Itália.

O HIPISMO EM ATIVIDADES

Os próximos concursos hipicos

A FEDERAÇÃO PAULISTA DE HIPISMO PROCURA REORGANIZAR COM BREVIDADE E PRECISÃO SEU CALENDÁRIO PREJUDICADO PELA NÃO REALIZAÇÃO DE VÁRIOS

ram regulares e o mercado fechou inalterado.

Movimento estatístico:

Entraram 8.516 sacos de Campos e saíram 8.516 ditos. Ficando em "stock" 22.739 sacos.

Cotações por 60 quilos:

Brasão — Cristal .. 65.000 a 68.000

Democrata .. 56.000 a 58.000

Mascavinho não ha. .. 44.500 a 46.500

Mascavos .. 44.500 a 46.500

MERCADO ESTRANGEIRO

NOVA YORK, 14. (Contelburo).

Hoje	Ant.
Amarelo para entrega em:	
Dezembro .. 2.37	2.40
Março .. 2.33-1/2	2.37-1/2
Mai .. 2.33	2.37-1/2
Julho .. 2.33-1/2	2.37-1/2
Arroz — Ap. estavel.	
Baixa de 3 a 4 1/2.	

ALGODÃO

COTAÇÕES DA BOLSA DE MERCADORIAS

Algodão em rama Tipo cinco —

Quilozinhos

ABERTURA

CONTRATO "A"

Comp. Vend.

Outubro .. 41.500 43.500

Novembro .. 42.700 43.000

Dezembro .. 43.100 43.700

Janeiro .. 44.400 44.700

Fevereiro .. 45.500 45.200

Março .. 44.800 ..

Abril .. 44.500 45.800

Mai .. 44.500 46.100

Junho .. 45.500 45.700

CONTRATO "C"

Comp. Vend.

Outubro .. 45.500 46.000

Novembro .. 46.300 46.400

Dezembro .. 47.100 47.200

Janeiro .. 47.900 48.100

Fevereiro .. 48.800 49.100

Março .. 49.300 49.400

Abril .. 48.200 48.900

Mai .. 48.300 48.800

Junho .. 48.700 49.000

CONTRATO "A"

Comp. Vend.

Outubro .. 41.500 43.500

Novembro .. 42.700 43.000

Dezembro .. 43.100 43.700

Janeiro .. 44.400 44.700

Fevereiro .. 45.500 45.200

Março .. 44.800 ..

Abril .. 44.500 45.800

Mai .. 44.500 46.100

Junho .. 45.500 45.700

CONTRATO "C"

Comp. Vend.

Outubro .. 45.500 46.000

Novembro .. 46.300 46.400

Dezembro .. 47.100 47.200

Janeiro .. 47.900 48.100

Fevereiro .. 48.800 49.100

Março .. 49.300 49.400

Abril .. 48.200 48.900

Mai .. 48.300 48.800

Junho .. 48.700 49.000

CONTRATO "A"

Comp. Vend.

Outubro .. 41.500 43.500

Novembro .. 42.700 43.000

cionou hoje, calmo e com os preços inalterados. Os negócios realizados foram regulares e o mercado fechou inalterado.

Movimento estatístico

Entradas .. 575

Saldos .. 10.847

Cotações por 10 quilos:

Serido tipo 3 .. 71.500 a 72.500

Serido tipo 4 .. 68.500 a 70.500

Serido tipo 5 .. 58.500 a 59.500

Serido tipo 6 .. 52.500 a 53.500

Ceará, tipo 3 .. Nominal

Malas nominal .. 50.500 a 51.500

Paulista, tipo 3 .. Nominal

Tipo 5 .. 30.500 a 31.500

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Julho .. 17.31 17.37

Baixa de 6 a 14 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Julho .. 17.31 17.37

Baixa de 3 a 7 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Julho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

Baixa de 4 a 8 pontos.

NOVA YORK, 14.

(Contelburo).

ABERTURA

American Futures

para:

Hoje Fech.

Outubro .. 16.53 16.87

Dezembro .. 16.78 16.85

Janeiro .. 16.88 ..

Março .. 17.04 17.11

Mai .. 17.22 17.28

Junho .. 17.31 17.37

NUMERO AVULSO

Dias úteis	\$300	Domingos	\$400
Atrasado	\$500	Atrasado	\$600

ASSINATURAS:

Para o interior do país, ano, 65\$000; semestre, 35\$000

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — Quarta-feira, 15 de Outubro de 1941

TELEFONES DO "CORREIO PAULISTANO"

Superintendência	2-4942
Redação	2-4943
Escritório e Esporte	2-4944
Publicidade e oficinas	2-6242
Redação	2-6241

CHURCHILL NÃO FARÁ DECLARAÇÕES SOBRE A GUERRA NA RUSSIA

OS DEBATES DE ONTEM NA CAMARA DOS COMUNS — NOVAMENTE NO CARTAZ EM LONDRES O CASO RUDOLF HESS

LONDRES, 14 (R.) — Nos debates de hoje da Câmara dos Comuns o sr. Winston Churchill recusou-se a fazer declarações sobre a frente oriental, quando foi interpelado pelo deputado trabalhista, sr. Emmanuel Shinwell.

"Qualquer declaração a propósito deve ser deixada ao Alto Comando russo que dirige a grande batalha — disse o sr. Churchill — não me compungindo acrescentar qualquer coisa aos seus comunicados, nesta emergência".

Interrogado varias vezes sobre se estava ao par da grande inquietação reinante no país, sobre a rapidez do auxílio fornecido à Rússia, replicou que o sr. Shinwell não devia supor que ele tinha o monopólio da ansiedade nessas questões. Pediria para que não houvesse discussão sobre o assunto, presentemente, quer em sessão pública, quer em sessão secreta.

O trabalhista, sr. Bevan perguntou se o sr. Churchill pensava "que era prudente por parte dos membros do Gabinete de Guerra garantir ao inimigo que não seria atacado em ponto algum. Tivera a impressão de que a declaração de lord Halifax, seria inconveniente discutir a questão, afim de tranquilizar o país sobre as garantias dadas ao inimigo por um homem cujo testemunho nesse sentido é mau".

"Lamento — declarou o sr. Churchill — que o sr. Bevan tenha se exposto, insultando o nosso embaixador nos Estados Unidos", dizendo que lord Halifax era irresponsável, quando desempenhava uma alta missão no estrangeiro.

O sr. Bevan perguntou: "Quer o primeiro ministro conceder a mim e aos meus colegas uma oportunidade para apresentar uma acusação breve?".

O sr. Churchill replicou que não havia motivos para que isso fosse feito. Pela atitude da Câmara parecia que o sr. Churchill seria apoiado se negasse um debate próximo sobre esse ponto.

Sobre o auxílio aos países ocupados, como já fizera na Grécia, o Ministro da Guerra Econômica, sr. Hugh Dalton, respondendo a sr. Ernest Graham Little declarou: "Esses princípios são, naturalmente, aplicados de maneira imparcial e outros territórios já se beneficiaram com sua aplicação. O governo mantém um ponto de vista de que compete ao inimigo a responsabilidade de alimentar os povos subjugados e continua convencido de que não é possível permitir que generos alimentícios cheguem a esses territórios, através do bloqueio, prejudicando os objetivos da guerra econômica".

Assinado ontem no Itamarati o convenio de intercambio cultural entre o Brasil e a Colombia

FINALIDADES DO IMPORTANTE TRATADO — O CHANCELER LOPES DE MESA CONTINUA SENDO ALVO DE SIGNIFICATIVAS HOMENAGENS NA CAPITAL DO PAIS — ALMOÇO OFERECIDO A S. EXC. PELA A. B. I. — DISCURSO DE SAUDAÇÃO PROFERIDO PELO SR. HERBERT MOSES — BANQUETE NO SALAO NOBRE DO ANTIGO CONSELHO MUNICIPAL — VARIAS

RIO, 14 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Realizou-se, pela manhã, no Itamarati, a cerimônia da assinatura do convenio de intercambio cultural entre o Brasil e a Colombia.

Foram plenipotenciários, respectivamente pelo Brasil e pela Colombia, os chanceleres Oswaldo Aranha e Lopes de Meza.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES

Logo depois o Ministro Oswaldo Aranha, em nome do Presidente da República, fez entrega ao ministro Lopes de Meza, da Grã Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Receberam o grau de oficial da mesma ordem os srs. Carlos Borda Mendonça, Luiz Humberto Salomana, Otávio Archila Montejo e major Antonio Restrepo.

FINALIDADES DO CONVENIO

O convenio firmado tem por finalidade o incremento do intercambio cultural entre os dois países, facilitando o contato entre profissionais e estudantes colombianos e brasileiros. Compõe-se de oito artigos, devendo entrar em vigor 90 dias após a troca dos instrumentos de ratificação.

No artigo 1.º, os governos das duas Repúblicas se comprometem a favorecer a fundação no Rio de Janeiro e Bogotá de organismos permanentes destinados a orientar o intercambio cultural e universitario entre brasileiros e colombianos, concedendo facilidades aos intelectuais idôneos que se interessarem por assuntos de caráter cultural do outro país.

No artigo 2.º, as altas partes contratantes se comprometem a estimular o desenvolvimento das relações intelectuais entre os dois países, prestigiando as visitas de professores e cientistas.

No artigo 3.º, os governos assumem um compromisso de conceder anualmente, cinco bolsas para estudantes de cursos superiores ou profissionais, sendo dois em estabelecimentos de ensino secundário e duas em institutos agrícolas.

Os artigos seguintes tratam das condições de concessão dessas bolsas, devendo as despesas de viagem dos contemplados correr por conta dos respectivos governos.

O artigo 4.º assegura que os títulos, diplomas e certificados expedidos pelas escolas superiores de um dos dois países, em favor de seus nacionais, serão reconhecidos nas Universidades do outro, para efeito exclusivo de ingresso na mesma, sem necessidade de teste ou exame.

O art. 8.º trata da ratificação.

ALMOÇO NA A. B. I.

Na A. B. I., por iniciativa de seu presidente, sr. Herbert Moses, foi oferecido um almoço ao sr. Lopes de Meza. O chanceler colombiano manteve decorada palestra com os diretores de jornais e demais homens de imprensa.

Logo depois iniciou-se o almoço, tendo o sr. Lopes de Meza, tomado lugar entre os srs. Lourival Fortes e Helmano Cardim, e o sr. Herbert Moses entre os srs. Carlos Lozano e Lozano e o acadêmico Levi Carneiro.

FALA DO SR. HERBERT MOSES

Após "champagne" falou o sr. Herbert Moses, que pronunciou o seguinte discurso:

Saudando o chanceler da Colombia, sr. Lopes de Meza, no almoço que lhe foi oferecido, hoje, na Associação Brasileira de Imprensa, o sr. Herbert Moses, presidente daquela entidade, pronunciou a seguinte oração:

"A Associação Brasileira de Imprensa, em uma casa de intelectuais, em cujo seio não se distinguem os irmãos dos amigos e dos peregrinos, não podia deixar de receber a v. exc., sr. chanceler da Colombia, com os contentamentos que se manifestam tão depressa avistamos de longe, encaminhando-se para nos ver e sorrir, qualquer mensageiro da confraternidade continental do mundo, trazendo as marcas da imprensa, um jornal ou um livro, uma obra de arte ou de ciência. Mas v. exc., sr. chanceler Lopes de Meza, antes mesmo de apresentar esta visita, já despertava a Casa do Jornalista grande admiração e grande impaciência. Admiração pela vossa luxuosa bagagem de homem de letras, de pensador, de medico e de sociólogo; impaciência pela visita, que parecia tardar.

Agora que v. exc. está entre nós e ajeita pela nossa lembrança o compromisso de toda silenciosa e profundamente v. exc. tem operado em benefício das causas da estima continental e florescimento maior do cenário moral em que a figura de v. exc. se projeta e alonga tão bemfazeja e luminosa, não tenho eu palavras com que dizer da emoção comum aos jornalistas brasileiros.

Todos eles, exmo. sr. Lopes de Meza, pensador e amigo, estão habituados a comentar, resumir e escolher reativos gráficos em discursos, mas bem poucos a fazê-lo, como é de toda conveniência, para que haja de um lado oradores e de outro jornalistas, e a natureza das duas tribunas permaneça distinta.

Não é isto um discurso, portanto; são palavras, apenas, de encaminamento rápido da emoção com que eu e todos os jornalistas presentes erguemos as nossas vozes para brindar em v. exc., exmo. sr. chanceler Lopes de Meza, a Colombia amiga e toda a sua imprensa, e saudar, ainda em v. exc., uma das expressões mais elevadas e puras da inteligência e da cultura continental".

AGRADECIMENTO DO CHANCELER LOPES DE MEZA

Em seguida, agradecendo a

Tragedia passionai à rua Toledo Barbosa

Despresado pela amasia, matou-a a tiros de revólver — Prisão em flagrante do criminoso — Detalhes da cena de sangue ocorrida ontem, à noite

Um crime passionai verificou-se ontem, por volta das 18.30 horas, numa casa de comodos da rua Toledo Barbosa, 85. Uma jovem que ali se encontrava, procurada pelo homem com quem vivia maritalmente, com ele discutindo, sendo alvejada a tiros de revólver. Atingida por quatro projéteis, veio a falecer.

AMASIADOS HA TRES ANOS

Em junho de 1938, Alexandre Rivieri, de 27 anos, casado, mecânico, tendo se separado da esposa, procurou Dora Cópola, de 17 anos, residente à avenida Alvaro Ramos, 1198, convidando-a para viverem maritalmente pois que sabia ter sido Dora infelizada havia questão de 3 meses. Obtido o consentimento da genitora da moça, passaram ambos a residir à rua Pedro Cunha, 96-A.

Correram os tempos. Viviam muito bem, tendo o casal duas filhas, uma das quais nascida há pouco menos de um ano. Há questão de 6 meses, entretanto, surgiu a primeira rixa. Sobre Alexandre que a esposa fora vista em companhia de um rapaz, altas horas da noite, atrás do cemitério da Quarta Parada e esse fato, certamente, o desagradou. Pediu, pois, explicações. Dando evasivas, a jovem não soube explicar convenientemente os fatos. Daí começaram as suspeitas e as apreensões de Alexandre. Trabalhando fora da capital, vivia sempre preocupado, e como gostasse imensamente da companheira, pensava num meio de fazer com que ela voltasse ao seu antigo modo de vida.

Para isso, há tempos vendeu um automovel e como atribuiu o desprezo da esposa à vida sem luxo que lhe podia proporcionar, resolveu comprar-lhe dois contos de vestidos! E foi o que realmente fez. Isso, porém, não alterou de modo algum a conduta irregular da jovem.

Cliente de que Dora sala à noite, de morando-se largo tempo na rua, abandonando sozinhas as crianças, Alexan-

do à casa, soube Alexandre que Dora se encontrava na casa de comodos da rua Toledo Barbosa, 555, em companhia de Luiz Pantoroti e a esposa deste, Elvira Costa Pantoroti, ambos ali residentes.

QUATRO TIROS

Dora se encontrava conversando com Luiz e Elvira, sentada na cama do casal. Alexandre entrou inesperadamente e interrogou Dora se queria voltar à casa. A jovem desconfiou da atitude do companheiro e disse-lhe que não. Alexandre insistiu. Uma, duas, três vezes. Na quarta vez Dora disse-lhe que não voltaria e que ele abandonasse imediatamente a sala, de vez que o sabia armado. Alexandre exasperou-se e sacou o revólver que trazia, desferindo três tiros contra a moça. Mortalmente ferida, Dora ainda teve forças para sair do quarto e correr por um corredor.

Luiz Pantoroti procurou desarmar o assassino, no que foi por ele impedido. Alexandre ameaçou-o mesmo de morte.

Desencalhando-se de Luiz, Alexandre correu para o corredor e conseguiu desferir ainda outro tiro, este pelas costas, em sua vítima. Dora recebeu a bala e rolou no chão, banhada em sangue.

O criminoso levantou-se nos braços e colocou-a ainda com vida sobre uma cama dum quarto vizinho. Cobriu-a com um lençol, pôs a arma ao lado do corpo e pediu aos circunstantes que chamassem a polícia.

Ao chegar a ambulância, Dora Cópola já havia falecido.

O criminoso foi preso em flagrante, tendo sido recolhido ao xadrez da Central. O cadáver da vítima foi removido para o necrotério do Gabinete Médico Legal afim de ser autopsiado pelo legista Ernesto Lopes Junior.

Ontem, cerca das 18 horas, chegan-



Dora Cópola, a vítima

Em torno do novo Código Penal

Brilhante palestra proferida na Faculdade de Direito de São Paulo pelo professor Ataliba Nogueira

Em prosseguimento ao curso de extensão universitaria, que vem sendo levado a efeito nesta capital, realizou-se ontem, às 21 horas, na sala "João Mendes Junior", da Faculdade de Direito, a esperada conferência do prof. Ataliba Nogueira, intitulada: "As medidas de segurança no novo Código".

Numerosa e seleta assistência tomava literalmente as dependências do prédio, tendo os trabalhos sido dirigidos pelo prof. Cardoso de Melo Neto, diretor daquele estabelecimento. Estiveram ainda presentes à sessão os srs. dr. Abelardo Vergueiro Cesar, Secretário da Justiça; representantes das altas autoridades, desembargadores, juizes de direito da capital, prof. Flaminio Favero, da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo; professores Canuto Mendes de Almeida, Basilio Garcia, João de Deus Cardoso de Melo, Almeida Junior, Teotônio Monteiro de Barros, Nôz Azevedo, Miguel Reale e Gofredo da Silva Teles Junior, da Faculdade de Direito.

A CONFERENCIA

"A introdução do instituto das medidas de segurança é a maior novidade, sem dúvida, que apresenta o novo Código Penal — declarou de início o prof. Ataliba Nogueira. O assunto é vasto. A matéria delicada. Não é possível, desta maneira, abraçar o assunto em um só golpe, já não digo em suas minúcias, mas nos pontos mais dignos de crítica e de nota. Eis porque, em face dessa situação, me vi na contingência de analisar esse problema em duas palestras, uma hoje e outra que será proferida em novembro próximo. Assim sendo, abordarei no meu trabalho desta noite a parte geral das medidas de segurança, mas é bom que se diga, além da parte geral propriamente dita, procurarei salientar algumas teses somente de maior relevância, sobre o problema da exiguidade do tempo e pela amplitude do novo instituto. Distó tudo se deduz que o histórico das medidas de segurança, a sociologia jurídica, muito importante neste caso, além de outras matérias correlatas, serão postas à margem da discussão, relegadas a um plano secundário de crítica apreciativa. São dispensáveis essas matérias preliminares.

PENAS E MEDIDAS DE SEGURANÇA

A seguir para maior clareza do assunto que vinha expondo, o brilhante orador distribuiu a sua palestra em três partes: a) a doutrina do Código; b) os pressupostos das medidas de segurança; c) a sistematização das medidas de segurança passando a criticar sucessivamente cada uma das proposições evidenciadas.

"É curioso, no entanto — prosseguiu — que a inovação mais importante da legislação de 1940 não pertença ao direito penal. As medidas de segurança não se enquadram nos limites do direito penal. E' instituto de direito administrativo. Se estão, porém, inseridas no Código Penal, é por conexão da matéria, pela sua íntima e profunda ligação com o crime, com o criminoso e com a pena. Neste ponto, entretanto, é preciso distinguir verdadeiramente o campo das duas matérias. Até onde vão as medidas de segurança? Onde acaba a linha divisória da pena? São perguntas, essas que precisamos ser esclarecidas com letras de relevo, afim de não deixar, futuramente, como erro de ponto de interrogação, dúvida alguma. Antes de mais nada é necessário resolver a pena. Que é pena? É castigo que se aplica ao que delinque, para o reto governo da sociedade. Mas não é só. Há ainda os conceitos correlativos que surgem no momento da aplicação das penas a determinados indivíduos. Depois, a pena é a prevenção geral — por assim dizer — que o legislador determina para a tranquilidade em comum do agrupamento social. No entanto, num outro lado do problema, há também a necessidade da prevenção particular, uma vez que é imponderante, por exemplo, a prevenção geral, aquele que faz da prática do crime um hábito, e o contínuo, que não diz ainda dos insanos mentais, dos retardados? Que não dizer do mecanismo complicado dos fatores subjetivos e objetivos influido poderosa-

mente nos delinquentes, de que resulta o estado perigoso do delinque? Exatamente para suprir essas enormes lacunas, que surgiram as medidas de segurança. Esta não é senão a resposta a um princípio de justiça mais de utilidade social. E' uma medida preventiva e não repressiva. Não é uma reação ao fato-crime. Está em conexão com ele, nada mais. E' uma resposta imediata — digamos assim — ao perigo social revelado pelo delinquente. Todos estes pontos, como vemos claramente, distinguem, à luz meridiana, as medidas de segurança da pena.

"Depois, continuou o prof. Ataliba Nogueira — as medidas de segurança são disciplinarmente aplicadas, ao passo que a pena não o é. Elas são revogáveis, modificáveis, de natureza administrativa, como as medidas policiais, diversando estas, em linhas gerais, pelo conteúdo formal.

Depois de mostrar as diferenças principais entre as medidas de segurança e de polícia, o prof. Ataliba Nogueira adiantou que para a aplicação das primeiras eram necessários dois pressupostos: a) a prática de um fato delituoso como crime; b) a periculosidade social do agente. O primeiro é objetivo e o segundo subjetivo. A doutrina é sabida, não implica confusão. O que a medida de segurança busca, em última análise, é colocar o agente em condições de não mais delinquir. Não se trata aqui da possibilidade de praticar-se um crime. Mas da probabilidade. E' o que se procura, nessas condições, evitá-lo.

Mais adiante, trata o egrégio cate-drático da averiguação do juiz sobre os antecedentes do delinquente, para determinar as medidas de segurança que achar necessárias, referindo-se, de passagem, à periculosidade pré-delictiva, medida essa de que o Código Penal de 1940 não cogita.

Na parte final de sua interessante e aplaudida palestra o professor Ataliba Nogueira tratou demoradamente da sistematização das medidas de segurança.

AUXILIO AOS PRISIONEIRIOS FRANCESES REPATRIADOS

SEVERAS PENAS SERÃO APLICADAS AOS QUE NEGOCIAREM COM CARTÕES DE RACIONAMENTO — MAIS COMUNISTAS CONDENADOS PELO TRIBUNAL ESPECIAL DE PARIS

VICHY, 14 (H. T.) — Os prisioneiros de guerra postos em liberdade continuaram a merecer a proteção do governo do marechal Pétain.

O órgão oficial publica uma lei na qual se estabelece a criação de um comitê de segurança para reclassificar os prisioneiros de guerra repatriados, auxilia-los e guiar os durante todo o período de readaptação que se seguir a desmobilização e bem assim garantir a manutenção dos direitos adquiridos quanto ao emprego nas empresas em que trabalhavam.

SEVERAS PENAS AOS QUE NEGOCIAREM COM CARTÕES DE RACIONAMENTO VICHY, 14 (H. T.) — O Tribunal do Estado poderá doravante condenar a pena de morte aqueles que conscientemente se utilizarem de falsos títulos de abastecimento.

Os contrabandistas destes títulos não poderão ser condenados a penas inferiores às de prisão com trabalhos forçados ou à prisão perpétua. Além disso os seus bens serão confiscados. As mesmas penas poderão ser apli-

cadas aos que puderam ou tentarem pôr em circulação falsos "tickets" de abastecimento.

A lei, assinada a 11 do corrente e publicada hoje no órgão oficial, aumenta assim as penas previstas para os traficantes de falsos títulos de abastecimento que comparecerem perante o Tribunal do Estado.

MAIS COMUNISTAS CONDENADOS

PARIS, 14 (H. T.) — O Tribunal Especial condenou dois comunistas a cinco anos de trabalhos forçados e um outro a três anos da mesma pena. Uma mulher, de nome Germaine Barjon, foi condenada a vinte anos de trabalhos forçados.

FUZILAMENTO EM PARIS

PARIS, 14 (H. T.) — As autoridades militares alemãs de ocupação anunciaram que Jean Siberg, residente em Paris, foi fuzilado hoje.

Siberg foi condenado à morte no dia 10 do corrente sob a acusação de posse ilegal de explosivos. O condenado tinha guardado em seu domicílio 14 cartuchos de dinamite e 40 mechas.

A ECONOMIA ALIMENTICIA DA EUROPA

BERLIM, 14 (T. O.) — Uma das preocupações quanto à economia alimenticia da Europa reside no seu abastecimento com gorduras. Uma das principais medidas, uma das mais interessantes, comunicada na semana passada e procedente da Bulgária, Naquele país foram postos à disposição da economia alimenticia 8 milhões de quilos de fumo, dos quais foram extraídos 2,4 milhões de quilos de óleo comestível que, na sua maior parte, se destina à exportação. A Alemanha comprou, igualmente, na Bulgária, vários milhares de toneladas de sementes de alfafa, da qual se extrai um óleo fino para mesa. No Reich será extraído, neste ano, óleo das sementes de uva, que antes não eram aproveitadas. A indústria de margarina obtém dessa maneira matérias primas suplementares que antes se importavam do estrangeiro em forma de óleo extraído das plantas oleaginosas.

A colheita de uva na Bulgária é, neste ano, muito excelente, sendo calculada em 80.000.000 de quilos de uva de mesa. Interessante foi a notícia distribuída na semana passada, relativa ao aumento das existências de gado suíno na Dinamarca. O total deste se elevou de 7.770.000, em 12 de julho, a 1.940.000, em 23 de agosto. Esse aumento é bastante considerável e contribui para melhorar o abastecimento de gorduras na economia continental.

No campo da obtenção de matérias primas industriais interessa o aumento da fabricação de tanino na Croácia. Tão importante no curtir dos couros, obtém-se na Croácia da madeira de várias árvores entre elas o castanheiro. Antes da guerra, o tanino era extraído não encontrava comprador na Europa, devido à importação de extratos de cortimulento ultramarinos. A transformação da economia europeia, imposta pelo bloqueio britânico, fez com que o tanino na Croácia seja agora um produto muito apreciado. Como a Croácia consome apenas 15% da sua produção de tanino, resulta que o excedente pode ser exportado, constituindo, portanto, um produto que dá numerosas divisas à Croácia, motivando esse

por que o Estado croata passou a colocar a produção de tanino sob controle oficial.

Merece também, interesse as notícias recebidas sobre o aumento da extração de carvão na França, que atingirá, em fins deste ano, 40 milhões de toneladas. Na França está sendo incrementada também a extração de turfa, que contribui para melhorar a situação desse país, quanto aos seus combustíveis. De importância também na França a extração de chisto betuminoso para a obtenção de petróleo.

No setor do comércio internacional a semana passada esteve sob o signo de uma série de importantes negociações, sobretudo foi de grande importância a assinatura do novo acordo comercial germano-turco que representa a continuação do intercambio comercial germano-turco. No Estado em que se encontravam, em 1938, em que a Alemanha com uma participação de 50% figurava em primeiro lugar nas estatísticas, tanto da exportação como da importação da Turquia. De acordo com o novo tratado, a Alemanha fornecerá à Turquia, instalações industriais que aquele país necessita para ampliar seus estabelecimentos fabris. A Turquia fornecerá à Alemanha algodão, fumo, nozes, frutas secas e outros produtos naturais do país, inclusive minérios.

Negociações comerciais franco-croatas foram efetuadas na semana passada, as quais conduzirão a uma ampliação do intercambio comercial entre ambos os países. Demais, foi concluído um acordo de pagamentos entre a Noruega e a França, que se fará através da central "clearing" em Berlim. Interessantes foram, finalmente, as negociações slovacas-húngaras e as negociações slovacas-húngaras, bem como a prorrogação do acordo de compensação rumeno-francês, o acordo petrolífero rumeno-francês, que assegura o abastecimento indispensável da França com petróleo e, finalmente, o acordo econômico suíço-húngaro, igualmente prorrogado na semana passada. — W. ZANGEN.

A R. A. F. ATACANDO TERRITORIO ALEMÃO

DUSSELDORF NUREMBERG E BREMEN VISADAS DE PREFERENCIA PELOS AVIADORES BRITANICOS — APARELHOS INGLESES QUE NAO REGRESSAM

LONDRES, 14 (H. T.) — Os principais objetivos da RAF na noite passada foram Dusseldorf e Colonia.

Não regressaram cinco aviões britânicos.

COMUNICADO DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

LONDRES, 14 (R.) — O Ministerio da Aeronautica distribuiu, esta manhã, o seguinte comunicado:

"Doze nove aparelhos de caça do inimigo foram destruídos pelos aviões de caça britânicos em diversos combates e durante as operações levadas a efeito pelos bombardeiros "Blenheim" que atacaram objetivos na França setentrional, ontem à tarde.

Um bombardeiro e 12 aviões de caça britânicos não regressaram, mas os pilotos de dois destes últimos foram salvos.

Um estabelecimento de produtos químicos e a estação de força de Mazingarbe, perto de Betune, foram bombardeados, tendo sido observados impactos diretos contra as torres de refrigeração da fabrica de produtos químicos.

Aparelhos do comando de bombardeio atacaram, durante a ultima noite, objetivos militares a oeste da Alemanha.

Esse ataque veio completar o raide anterior quando 300 bombardeiros da "R. A. F." atacaram Nuremberg e Bremen numa operação que foi a mais vasta da aviação britânica contra a Alemanha. Na ultima ofensiva as esquadilhas da "R. A. F." concentraram as suas atividades sobre Colonia, cujas docas deixaram cair suas bombas.

Por sua vez, aparelhos do comando do litoral atacaram a navegação inimiga no largo do litoral da França e da Holanda.

De todas essas operações não regressaram cinco aparelhos de bombardeio. Quanto à aviação inimiga, somente reduzido numero de aparelhos inimigos sobreviveu o território britânico principalmente a Inglaterra Oriental.

Algumas bombas lançadas pelos aviões alemães causaram ligeiros danos, não havendo informações de que se tenham registrado vítimas.

A RAF BOMBARDEOU A JUTLANDIA

COPENHAGUE, 14 (H. T.) — Anuncia-se que aparelhos da Real Força Aérea britânica lançaram algumas bombas a sudeste da Jutlandia, causando danos.

Severas penas serão aplicadas aos que negociarem com cartões de racionamento — mais comunistas condenados pelo Tribunal Especial de Paris

VICHY, 14 (H. T.) — Os prisioneiros de guerra postos em liberdade continuaram a merecer a proteção do governo do marechal Pétain.

O órgão oficial publica uma lei na qual se estabelece a criação de um comitê de segurança para reclassificar os prisioneiros de guerra repatriados, auxilia-los e guiar os durante todo o período de readaptação que se seguir a desmobilização e bem assim garantir a manutenção dos direitos adquiridos quanto ao emprego nas empresas em que trabalhavam.

SEVERAS PENAS AOS QUE NEGOCIAREM COM CARTÕES DE RACIONAMENTO VICHY, 14 (H. T.) — O Tribunal do Estado poderá doravante condenar a pena de morte aqueles que conscientemente se utilizarem de falsos títulos de abastecimento.

Os contrabandistas destes títulos não poderão ser condenados a penas inferiores às de prisão com trabalhos forçados ou à prisão perpétua. Além disso os seus bens serão confiscados. As mesmas penas poderão ser apli-

O afundamento do navio português "Corle Real"

LISBOA, 14 (R.) — O torpedeamento do navio "Corle Real" chocou profundamente, a opinião publica portuguesa, muito embora a imprensa se abstenha de comentar o assunto.

Esta foi a primeira vez que se registou a ação de um submarino alemão contra um navio português.

Sabe-se que o comandante do "Corle Real" deu ordens para que abandonassem as valvas de segurança, para que o navio fosse afundado, o que não foi feito por falta de tempo.

DESEMBARQUE DOS TRIPULANTES EM LISBOA

LISBOA, 14 (R.) — Desembarcaram em Lisboa todos os passageiros e a tripulação do navio português "Corle Real", que foi torpedeado no Atlântico, pelos alemães.

O vapor, que era de 2.044 toneladas, pertencia à Companhia dos Catregadores Açoreanos.

O "Corle Real" havia deixado o porto sábado passado, com destino à América, com carregamento de alimentos, em conserva, vinho e Wolfarm, e chegara a um ponto situado a 90 milhas ao norte do Cabo Roca, em Portugal.

A tripulação compunha-se de 35 homens e havia a bordo seis passageiros, dos quais um era americano, o dr. Buffinger, duas mulheres, duas crianças e um francês.

Um bombardeiro de mergulho alemão voo sobre o navio, às 16 horas de domingo, e alguns minutos depois avistaram um submarino, cujo canhão aborou o "Corle Real", dando à tripulação meia hora para deixar o navio.

Todos tomaram as botas salva-vidas, excepto as mulheres e crianças, que foram recolhidas a bordo do submarino, que também rebocou os botas salva-vidas, até que fosse avistada terra, quando as mulheres e crianças foram transportadas para os botas.

Enquanto isso, o "Corle Real" ia ao fundo, depois de receber um torpede e nois bombas.

Os botas salva-vidas encontraram o barco-pesqueiro "Adem", que conduziu seus ocupantes até Lisboa.

FALECIMENTO DE UM JORNALISTA

NOVA YORK, 14 (U. P.) — Com a idade de 42 anos, faleceu, hoje, no hospital Vernon, o sr. Arch Rodgers, chefe do serviço telegrafico do exterior do "United Press".

O falecimento verificou-se depois de haver o referido senhor se submetido a uma intervenção cirurgica de urgência, devido a uma hemorragia pancreática.

O extinto representou a "United Press" como correspondente na América do Sul e na Europa, durante mais de 10 anos. Foi a Buenos Aires, chefe de seu departamento, e transferiu-se para o Rio de Janeiro ao cabo de um ano e de novo para Buenos Aires em 1932, de onde veio para esta cidade em 1937.